

O Jejum de Ramadan



www.islamemlinha.com

[O Jejum de Ramadan](#)

[Saum \(Jejum\)](#)

[Jejum em Perspectiva Comparativa](#)

[Jejum: Um Presente de seu Criador](#)

[Isenção ao Jejum](#)

[Quem deve Fazer o Jejum](#)

[O mês sagrado de Ramadan](#)

[A oportunidade bate à porta](#)

[Ramadã na História](#)

[A Prescrição e o Dever de se Jejuar no Mês de Ramadan](#)

[Ramadã: Recomendações](#)

[O jejum \(As-Saum\) e o Retiro Espiritual \(Al-l'tikaf\)](#)

[Zakaah al-Fitr](#)

Mensagem de Paz

IMPORTÂNCIA DO RAMADAN

DA OBRIGATORIEDADE DO JEJUM

OS BENEFÍCIOS DO JEJUM PARA A SAÚDE

OS BENEFÍCIOS SOCIAIS

A INFLUÊNCIA DO JEJUM NO CAMPO MORAL

OS BENEFÍCIOS DO JEJUM

EXPIAÇÃO DO DESJEJUM

A QUEM FACULTA-SE O DESJEJUM

SUHUR

AS ORAÇÕES DE TARUIH E ITICAF

CONFIRMAÇÃO DE RAMADAN

IMPORTÂNCIA DO RAMADAN

Ramadan é um mês lunar, preferido por Deus quanto aos outros meses, pois numa de suas noites revelou de uma só vez o Alcorão Sagrado, desde o "Painel Guardado" até o céu primeiro, o da terra, tendo a terra se iluminado com a luz de seu Criador, tendo esta noite chamada por Deus de "Noite do Decreto". Situa-se no último terço do mês de Ramadan, por isso os muçulmanos veneram essa noite, e velam-na em orações, preces e cânticos e a isso está a referência do profeta "quem velar a noite do Decreto por fé e amor a Deus, terá perdoado todos os seus pecados passados". No Alcorão diz Deus: Mês de Ramadan, em que foi revelado o Alcorão guia para a humanidade.

Não foi apenas o Alcorão que foi revelado neste mês, pois Deus revelou a todos os livros celestiais no mês de Ramadan Bendito. Disse o profeta Muhammad " As páginas de Abraão foram reveladas no primeiro dia de Ramadan, o Torah (Bíblia – VT) foi revelado aos 6 dias de Ramadan, e o Evangelho foi revelado aos treze dias de Ramadan."

Evidenciam-se as graças do mês de Ramadan através dos importantes acontecimentos que se registraram na história dos muçulmanos e do islamismo. No dia dezessete de Ramadan no segundo ano da Hégira, Deus deu a vitória aos muçulmano, que em

número de trezentos, sob o comando do profeta Muhammad, sobre aproximadamente mil combatentes infiéis que vieram agredí-los na batalha de Badr. Deus, igualmente, proporcionou ao profeta Muhammad a conquista da cidade de Meca aos vinte e dois dias do mês de Ramadan, no oitavo ano da Hégira. O Profeta entrou em Meca vitorioso e destruiu seus ídolos com suas mãos honradas, recitando o Alcorão. Tendo Meca retornado ao Monoteísmo após Ter sido um baluarte da idolatria, e purificou-se com isso "A Casa Antiga" das impurezas e dos ídolos.

E sucederam-se os acontecimentos culminando com a denominação "o mês das vitórias" ao mês de Ramadan. O profeta disse sobre as graças de Ramadan "Abram-se nele, as portas do céu, fecham-se nele as portas do inferno e acorrentam-se nele os demônios gigantes".

DA OBRIGATORIEDADE DO JEJUM

Deus instituiu aos muçulmanos, jejuar no mês de Ramadan, no segundo ano da Hégira, tornando este jejum um dos pilares do Islamismo e para esclarecer que o Jejum é um rito (adoração) antigo (a) instituído (a) às nações anteriores. Deus disse no Alcorão, 2ª surata versículo 183 " Ó crentes, está-vos prescrito o Jejum, tal como foi prescrito a vossos antepassados, para que temais a Deus".

O Jejum, no Islamismo é abster-se de comer, beber, sexo e todos os desjejuns, desde a alvorada até o por do sol. Não é privação a finalidade desta adoração e sim inúmeros benefícios se encontram atrás desta atitude, relacionadas com os sentidos e os sentimentos. O comportamento, a moral, deixando os maiores vestígios na conexão do relacionamento mútuo entre os indivíduos e a sociedade e como exemplo registramos parte destes benefícios.

OS BENEFÍCIOS DO JEJUM PARA A SAÚDE

O primeiro tratamento que o médico recomenda a seu paciente é a dieta, baseado na teoria médica que diz " o estômago é o centro da enfermidade, e a dieta é o melhor remédio".

Jejuar um mês seguido, purifica o estômago e os intestinos dos resíduos de um ano completo, e muitas vezes os resíduos se deterioram no estômago e nos intestinos e causam graves enfermidades levando a meses de sofrimentos.

Os entendidos em Medicina, tanto no passado, como no presente, estabeleceram que o jejum livra o corpo da umidade excessiva e revigora a circulação sangüínea, renovando os glóbulos, e fortalecendo os nervos, e outros benefícios saudáveis que o espaço limitado impede sua enumeração e por tudo isso o profeta Muhammad dissera: " Jejuem.. e se curem".

OS BENEFÍCIOS SOCIAIS

O jejum unifica os sentimentos de pobres e de ricos em perfeita identidade. Aquele que sofre pelo muito que ingere de comida, jamais sentiu o que é a fome, e nem se inteira do sentimento de um faminto que pede ajuda. O jejum é uma experiência depuradora e educadora, que todos passam a fim de sentirem a fome e a sede, passando então a compreender o sofrimento do pobre faminto se lhes procura um dia para matar sua fome e a de seus filhos.

O jejum ensina o home, a ser generoso, doar apenas por Deus pois Deus obriga cada jejuador uma "sacada" , caridade de desjejum, que deve dar aos pobres, pois o mês de ramadan é mês de piedade, caridade e bondade, disse o profeta Muhammad: " A melhor caridade é a caridade de Ramadan", e das qualidades do profeta que é o exemplo máximo dos fiéis, era o mais generoso dos homens e era mais generoso em Ramadan, e recomendava aos fiéis que homenageassem os jejuadores convidando-os e alimentando-os, disse: "Quem oferece o desjejum a um jejuador recebe idêntica recompensa".

O jejum cria nos fiéis o sentimento de misericórdia e os acostuma à disciplina, à generosidade e à paciência nas dificuldades.

A INFLUÊNCIA DO JEJUM NO CAMPO MORAL

O jejum é uma educação espiritual e a isso referiu-se o profeta Muhammad ao dizer "quem não deixa de dizer inverdades e agir falsamente, a Deus não interessa que ele deixe de comer e beber"... "Se for o dia de jejuar de alguém, não deve pecar, nem tumultuar, e se alguém lhe ofender (insultando) ou provocar, que lhe diga 'Estou de jejum' " Estas duas máximas honradas do profeta explicam o sentido real do jejum ou seja, deixar de cometer pecados, deixar de falar o mal, perdoar os maldosos, e se ocupar com penitências e adoração a Deus, pois as boas ações se multiplicam no Ramadan.

Resumindo, o jejuador vive no Ramadan um passeio espiritual no jardim do Alcorão Sagrado, cultivando em recitá-lo, respirando o aroma de seus versículos exalantes, orientando-se com sua luz, adornando-se com sua moral, agindo dentro de seus preceitos, buscando nesse passeio, tranquilidade que é abrigo para a sua alma, tendo se encontrado e se auto julgar retirando sua alma da escuridão, e da ignorância da matéria para o que há no Alcorão de valores, moral e sublimidade.

OS BENEFÍCIOS DO JEJUM

Deus prometeu o perdão para os jejuadores através do seu profeta Muhammad que disse "Quem jejuar no Ramadan, por fé e devoção, será perdoado dos pecados que cometeu e dos que cometerá". O Próprio Deus disse: "O que todo ser humano faz lhe pertence, exceto o jejum que me pertence e eu por ele recompenso", e disse Deus, avaliando o Jejuador "priva-se de comer e de beber, por Mim". O profeta Muhammad disse a respeito "Ramadan é um mês que o seu começo é misericórdia, que o seu meio é perdão e seu fim é livrar-se do fogo". "Há no paraíso um portão chamado "regador", pelo qual somente entram os jejuadores no dia do juízo final, e ninguém mais". "Se as gentes soubessem o quanto há de dádivas e graças em Ramadan, desejariam que fosse um ano completo".

EXPIAÇÃO DO DESJEJUM

Quem desjejua propositadamente um dia em Ramadan sem justificativa, pecou! E fica obrigado à expiação que consiste em remir, libertar "um ser crente", não podendo, deverá jejuar dois meses ininterruptamente após o mês de Ramadan, por cada dia não jejuado no mês de Ramadan, sem justificativa, e não podendo, deverá alimentar sessenta pobres, e embora possa fazer essas expiações teria mesmo assim perdido muitas graças, diz o profeta: "quem desjejuar um dia em Ramadan sem desculpa ou enfermidade não o substitui o jejuar o resto de sua vida, mesmo que o faça". Isso não significa que Deus não aceite a penitência de seus adoradores, mas entende-se desta tradição oral venerada do Profeta, que jejuar um dia em Ramadan é mais valioso para Deus, que jejuar toda uma vida.

A QUEM FACULTA-SE O DESJEJUM

Obriga-se o muçulmano ao jejum quando atingir a puberdade, baseada na tradição oral do profeta: "Três estão isentos da responsabilidade. O insano até que se cure, o dormente até que se acorde, e o menino até que se torne púbere", quanto a mulher a condição é estar purificada do sangue quer da menstruação, quer do parto, se jejuar nestas condições não terá validade o seu jejum. Deve jejuar e cumprir após o ramadan

os dias que não jejuou.

Destas regras excetuam-se:

- a. O viajantes dentro do espaço que lhe faculta a restrição da oração, poderá ele jejuar ou desjejuar mesmo que a viagem seja confortável. Disse Abu Said Al Khidri : "Nas nossas expedições com o profeta no mês de ramadan, uns jejuavam e outros não. O jejuador não censurava o desjejuador, e este não censurava aquele, porque achávamos que quem tinha forças para jejuar estava certo, e quem se encontrava em debilidade não jejuava também estava certo!"
- b. O enfermo: se quiser, o doente pode deixar de jejuar e se o médico diagnosticar que o jejum impede ou dificulta a sua cura, deverá desjejuar, pelo que Deus disse na surata al bacara versículo 195 : "Não se lancem a auto-destruição". Porém deve jejuar posteriormente ao pleno restabelecimento, os dias que desjejuou. Entretanto se sua enfermidade não tiver cura desjejuar definitivamente dando como expiação, alimentação razoável a um necessitado a cada dia desjejuado, pelo que Deus diz "os que não suportam o jejum expiam-se com alimentar um pobre". E se não tiver posses, não se obriga absolutamente nada.
- c. O idoso : alcançando a velhice, o muçulmano e a muçulmana de uma idade que não dá resistência para jejuar, pode desjejuar, dando por caridade, desde que possa, uma porção de alimento, pois Ibn Abbas disse "Facultou-se ao ancião que alimente por cada dia, um necessitado e não se obriga a compensar este jejum".
- d. A gestante e a lactante: se a mulher muçulmana estiver gestante ou amamentando, e temer pelo seu bebê, poderá desjejuar contando que jeje posteriormente dia em número idêntico ao que deixou de jejuar, e se, puder alimentar o necessitado por cada dia que desjejuou, mesmo jejuando, obrigar-se-á a isso.
- e. Esquecido : Quem se esquece de que está de jejum, e nessa condição comer e beber, ao perceber o esquecimento deverá abster-se imediatamente, e não deixará de estar em jejum, disse o profeta "quem esquecer de estar em jejum, e comer e beber deve completar seu jejum, pois neste caso Deus quem lhe deu de comer e beber"

Ao jejuador é facultado em Ramadan enxaguar a boca e o nariz, banhar-se, limpar os dentes, beijar a esposa e, se quiser, pode engolir a saliva. Quem se ejacula – dormindo – não compromete seu jejum, pois não é condição para jejum estar purificado.

SUHUR

(Refeição da madrugada)

É da misericórdia de Deus, as facilidades nos preceitos da Religião. O profeta Muhammad recomendou que se tome a refeição de pré-jejum antes do amanhecer, porque alivia a fome e a sede e auxilia no cumprimento do jejum. Recomenda-se restar esta refeição do amanhecer, contrariamente à desjejua que se recomenda o seu apressamento, disse o profeta "tomem a refeição do amanhecer que possui benção".

AS ORAÇÕES DE TARAUH E ITICAF

Os muçulmanos fazem estas orações logo após a oração da noite. Agrupam-se no que lhes for possível de genuflexões, que as encerram com a genuflexões de UATR. Sendo seu número no mínimo de oito genuflexões, acrescentando-se as de CHAFH e WATR, porque o profeta orou em número de oito, como são benéficas e prolongadas! Sendo confirmado que o profeta as orou em grupo com os muçulmanos em duas ou três noites de Ramadan, não voltando sistematicamente a fazê-lo para lhes indicar que estas orações podem ser procedidas sem grupos e sem "Iman", e para indicar ainda mais, que essas orações não se constituem em obrigatórias como as cinco orações diárias. Essas orações produzem benefícios e graças por ter o profeta dito "quem orar em Ramadan por devoção e fé lhe será perdoado todos os pecados". Quanto aos benefícios físicos, elas revigoram o corpo, e facilitam a digestão por ser logo após a desjejua.

O profeta costumava dedicar no mês de ramadan, em conviver com o Alcorão sagrado. Encontrava-se o arcanjo Gabriel, o Fiel, em todas as noites de ramadan, e com ele estudava o Alcorão. E quando chegavam os últimos dez dias de Ramadan, redobrava-se sua "obediência". Passava as noites acordado e acordava sua família. Era hábito do profeta nestes dias últimos de ramadan recolher-se à mesquita, e o recomendava aos outros, a fim de dirigir o espírito somente a cultuação e tentar viver "a noite do decreto", na mais absoluta obediência. Porque quem coincidir estar velando essa noite com devoção e cultuação, lhe serão perdoados todos os pecados, conforme disse o profeta "quem orar na noite do decreto com fé e devoção. Terá perdoados seus pecados" e ao ser o profeta indagado a respeito da noite do decreto, falou "Busquem a noite do decreto nos últimos dez dia de ramadan".

Quanto ao ITIKAF consiste em que o muçulmano se recolha à mesquita, com esta intenção e propósito não saindo, exceto por força maior, comendo e dormindo na mesquita, no intuito de se entregar absolutamente à oração e a submissão

(obediência).

CONFIRMAÇÃO DE RAMADAN

Confirma-se ou constata-se a entrada de Ramadan quando é vista a lua e o seu término com a vista da lua de Chawal, o mês subsequente, e se não for possível sua vista pela existência de nuvens no céu, por ter o profeta Muhammad dito : " Jejuem quando a virem (lua) e desjejuem quando a virem (lua) e se estiver encoberta, completam Shaaban trinta" . Se a lua for avistada num país, os muçulmanos dos demais países poderão se basear nisso. Quanto às minorias muçulmanas espalhadas pelo mundo, somente poderão se basear pela vista da lua dos países eminentemente muçulmanos, por duas razões: a primeira é que essas minorias não estão possibilitadas e bem dedicadas exclusivamente a detectar a lua no seu devido tempo, ou confirmá-la doutrinariamente conforme as normas, e nem obrigar os países muçulmanos pelo que lhes foi constatado; a Segunda razão é que mesmo constatando a vista da lua, não poderão impor a sua constatação aos muçulmanos de um país muçulmano por ser governada por não muçulmanos. Sendo o belo na liturgia, é que se agrupa para efetuarla, assim também é beleza da festa que se concretiza com o encontro maciço dos muçulmanos. É Deus quem melhor sabe!

Jejum de Ramadan

Saum

Uma outra característica moral e espiritual do Islam é a instituição prescrita do jejum. Na sua definição literal, o Jejum significa abstinência **completa** de comer, beber, ter relações íntimas, e fumar no espaço de antes da alvorada até o por do Sol, durante todo o mês de Ramadan que é o nono mês do ano Islâmico. Mas seria um grave erro restringir o sentido do jejum Islâmico a essas definições literal.

Ao introduzir esta instituição sem par, o Islam plantou uma árvore de virtude infinita e frutos inestimáveis. Eis algumas explicações do significado espiritual do Jejum Islâmico.

1. Ensina ao homem o princípio do amor sincero porque se este respeitar o Jejum, provará o seu amor profundo a Deus. E quem ama Deus sinceramente sabe de veras o que é o amor.
2. Confere ao homem um sentido criador de Esperança e uma atitude otimista perante a realidade; porque fazendo Jejum, este espera agradar a Deus e procura a Graça d'Ele.
3. Dá ao homem uma genuína virtude de devoção ofensiva, de honesta dedicação e aproxima-o de Deus; porque é por Deus e por amor d'Ele que o homem faz Jejum.
4. Cultiva no homem uma consciência vigilante e sã; porque a pessoa faz Jejum em privado assim como em público. Com respeito ao Jejum, nomeadamente, não há nenhuma autoridade mundana a controlar o comportamento da pessoa ou a obrigá-la a respeitar o Jejum. Esta faz Jejum para agradar a Deus e satisfazer a sua consciência de crente, em particular e em público. Não existe melhor método para cultivar uma consciência sã.
5. Incentiva no homem a paciência e o altruísmo; porque, ao fazer Jejum, a pessoa sente o sofrimento da privação, mas resiste com paciência. É verdade que essa privação é só temporária; no entanto, sem dúvida nenhuma é uma experiência que faz com que a pessoa compreenda o grave efeito deste sofrimento nos que talvez careçam dos bens essenciais durante dias ou semanas e alguns até meses inteiros. O sentido social e humanitário desta experiência é fazer com que essa pessoa simpatize com os seus sentimentos e satisfaça as necessidades deles mais depressa do que qualquer outra. E esta é uma expressão eloqüente de altruísmo e verdadeira simpatia.
6. É uma verdadeira lição de aplicação da moderação e força de vontade. Quem fizer Jejum corretamente pode com certeza disciplinar os seus desejos apaixonados e colocar o seu ser acima das tentações físicas, Tal é o homem de personalidade e caráter, de vontade e determinação fortes.

7. Dá ao homem uma alma transparente para transcender, uma mente clara para pensar e um corpo leve para se mover e agir. Tudo isso é o resultado infalível dum estomago leve, o que tem sido comprovado pelas instruções medicas, regras biológicas e experiência intelectual.

8. Ensina ao homem uma nova maneira de fazer poupança judiciosas e planificar corretamente os gastos; porque a redução de comida e das refeições implica normalmente poupança de dinheiro e energia. É um curso espiritual de economia domestica e planificação dos gastos.

9. facilita ao homem o domínio da arte da adaptabilidade madura. Podemos compreendê-lo facilmente se notarmos que o Jejum faz mudar inteiramente o curso da vida diária. Por causa desta mudança, o homem adapta-se naturalmente a um novo sistema e reage para corresponder as novas condições. Com o tempo, desenvolve-se nele um judicioso sentido de adaptabilidade e uma força espontânea de superar as dificuldades imprevista da vida. Quem apreciar a adaptabilidade construtiva e a coragem avaliara desde já os efeitos do Jejum a esse respeito.

10. Cultiva no homem a disciplina e a sobrevivência saudável. Ao respeitar o curso regular do Jejum nos dias seguidos do mês sagrado e nos meses sagrados ano após ano, a pessoa submete-se com certeza a uma alta forma de disciplina e a elevado sentido da ordem. Da mesma maneira, ao aliviar o estomago, relaxando o aparelho digestivo, a pessoa assegura não apenas o corpo mas também a alma, contra o perigo resultante dum estomago sobrecarregado. Ao relaxar-se desta maneira, o homem assegura-se de que seu corpo vai sobreviver longe das perturbações e desordens habituais, e a sua alma não deixara de brilhar em paz e pureza.

11. Cria no homem o verdadeiro espírito de dedicação social, de unidade, fraternidade e de igualdade perante Deus assim como perante a Lei. Tal espírito emana naturalmente do fato da pessoa que Jejuar sentir que pertence a sociedade muçulmana toda (Ummah), por cumprir o mesmo dever da mesma maneira e ao mesmo tempo, pelas mesmas razões e com o mesmo intuito. Nenhum sociólogo poderá afirmar ter existido em qualquer período da historia alguma coisa comparável a esta notável instituição do Islam.

12. É uma prescrição divina para readquirir a confiança em si próprio e exercer o auto-controle, para assegurar a vitória e a paz. Estes resultados nunca deixam de ser manifestar como viva realidade na alma de quem saber fazer o Jejum. Se o fizer corretamente, a pessoa poderá controlar-se, comandar totalmente as sua paixões, disciplinar os seus desejos e resistir a todas as tentações do mal. Por conseqüência, será capaz de readquirir a confiança em si próprio, de recuperar a dignidade e integridade e de se libertar do cativo do mal. Obtendo isso tudo, a pessoa consegue a paz da alma, que é a fonte da paz permanente com Deus, e portanto com todo o Universo.

Jejum em Perspectiva Comparativa

1. Nas outras religiões e dogmas, noutra filosofia e doutrinas, quem fizer jejum terá que se saber de certas comidas e bebidas ou substancias materiais, mas é livre de as substituir e de encher o estomago com outros alimentos permitidos, cuja natureza é também material. No Islam, a pessoa tem que se abster das coisas de natureza material – comida, bebida, cigarros, etc. – para aceder aos prazeres espirituais e ao alimento moral. O muçulmano esvazia o seu estomago de todas as substancias materiais, para encher a sua alma de paz e benção; o coração de amor e compaixão; o espírito de piedade e fé; e o cérebro de sabedoria e determinação.

2. A finalidade do jejum noutras religiões e filosofias é invariavelmente parcial; umas para fins espirituais, outras vezes por necessidades físicas, e outras vezes ainda para satisfação intelectual; nunca para todos estes fins juntos. Mas no Islam é simultaneamente para todos esses benefícios e para muitos outros fins: sociais e econômicos, morais e humanitários, privados e públicos, pessoais e comuns, interiores e exteriores, locais e nacionais.

3. O Jejum não-islâmico não exige mais do que abstinência parcial de certas substâncias materiais. Enquanto que o jejum Islâmico exige também um incremento de devoção e adoração, um aumento das esmolas e um estudo mais serio do Alcorão, mais sociabilidade e vivacidade, mais auto-disciplina e esclarecimento da consciência. Assim, puro e limpo por dentro como por fora, com uma alma tão transparente que tenta atingir a perfeição, aproximando-se cada vez mais de Deus.

4. A nosso ver, outras filosofias espirituais e religiões ensinam o homem a atingir os seus intuitos morais ou a entrar no Reino de Deus só no momento em que romper com os negócios deste mundo. Portanto, torna-se necessário o homem renunciar aos seus interesses terrenos, eximir-se das suas responsabilidades humanas e recorrer ao que se poderia chamar *tortura do próprio ser* ou severo ascetismo, cujo elemento essencial é o jejum. O jejum deste gênero é feito por pessoas desse gênero pode ser utilizado e alias tem sido utilizado como pretexto para disfarçar uma retirada humilhante do curso da vida normal, Mas no Islam, o jejum é divorcio da vida, antes pelo contrario, é uma feliz união com ela; não é retirada, mas sim penetração de elementos moral. Não é negligencia, mas sim enriquecimento moral. O jejum islâmico não divorcia a religião da vida quotidiana e não separa a alma do corpo. Não desintegra, mas sim reúne e recupera.

5. A própria altura do jejum islâmico é um fenômeno curioso. Noutro casos, o jejum está fixado em certo período do ano de maneira rigidíssima. Mas no Islam, o jejum corresponde ao mês do Ramadan, o nono mês do ano. O calendário islâmico é lunar, e os meses sucedem-se conforme as varias posições da Lua. Isso significa que no espaço dum limitado numero de anos, o jejum islâmico abrange as quatro estações principais do ano e oscila entre o Verão e o Inverno, passando pela Primavera e o Outono, em sistema rotativo. A natureza do calendário lunar faz com que o mês de Ramadan seja em Janeiro, por exemplo, em certo ano, e em Dezembro no ano a

seguir, e em qualquer intermediário nos anos seguintes. Em sentido espiritual, quer dizer que o muçulmano aproveita a experiência moral do jejum a vários níveis, e prova os seus sabores espirituais em varias estações de clima diferente, umas vezes no inverno de dias curtos e frios, outras no verão de dias longos e quentes, outras vezes em período intermediários. Mas esta variedade de experiências constitui sempre uma característica impressionante do dinamismo desta instituição islâmica. Também é uma infalível expressão de prontidão, dinamismo e adaptabilidade da parte do crente muçulmano. É com toda a certeza um elemento importante e saudável dos mandamentos do Islam.

Período do Jejum

Como foi indicado, o período de jejum obrigatório é o mês de Ramadan. O período diário do jejum começa antes da alvorada desapontar e acaba logo depois do por do sol. Normalmente existem calendários exatos, elaborado pelas Comunidades Islâmicas locais com dados fornecidos pelos Observatórios Astronômicos dos respectivos países, indicando as horas precisas, mas na falta de tais facilidades, devera consultar-se o relógio e as posições do Sol, Assim como os jornais locais, os boletins metereológicos, etc.

O Jejum de Ramadan é obrigatório para qualquer muçulmano responsável e apto (Mukalaf). Mas também se recomenda com insistência o jejum noutra alturas, conforme as tradições do Profeta Muhammad; por exemplo, todas as semanas a segunda e quinta-feira, alguns dias em cada um dos dois meses precedentes ao Ramadan, (Rajab e Chaaban), seis dias após o Ramadan, a seguir ao Eid el-Fotr. Além disso, é sempre compensável fazer jejum em qualquer dia de qualquer mês do ano, porem nos dias de Eid e as sextas-feiras, nenhum muçulmano deverá jejuar. No entanto, repetimos que o Único jejum obrigatório é o de Ramadan, que pode durar 29 ou 30 dias, conforme as posições da Lua. Este é um dos pilares do Islam, e quem deixar de o fazer, sem escusa razoável, comete um pecado.

Sabendo o que o jejum pode fazer pelo homem, Deus ordenou, como alternativa, um jejum de três dias a quem tiver violado um juramento.

Jejum

Um Presente de seu Criador

**"Oh Fiéis, está-vos prescrito o Jejum,
tal como foi prescrito a vossos antepassados
para que temais a Deus." (2:183)**

Jejum é um dos pilares do Islam, e tem sido uma parte integral de todas maiores religiões. O Profeta Jesus (que a paz esteja com ele) jejuou por 40 dias antes de ser chamado para profetização (Mt 4:2). Similarmente o Profeta Moisés (que a paz esteja com ele) jejuou 40 dias e 40 noites antes de lhe ser dada a Lei (Ex. 24:18).

A Proposta do Jejum

O Jejum no Ramadan é parte do programa que o Islam prescreve para o homem completar seu destino moral e espiritual neste mundo e na vida eterna. É a adoração especial designada para desenvolver no homem a habilidade de auto-exercitar sua limitação, paciência em favor de Allah, o Criador, Senhor e Nutridor dos homens.

Seu objetivo é dar ao homem o poder de manter seus desejos e tendências controlados, os quais o fazem o homem inclinar à vários pecados, atos de agressão, crueldade e opressão.

O Jejum liberta a alma humana e empresta-lhe força moral e espiritual, fazendo-a bela, harmoniosa, pacífica, compassiva e justa. O Qu'ran diz :

"Enviamos nossos mensageiros com as evidências: e enviamos, com eles, o Livro e a Balança, para que os homens observem a Justiça" (57:25)

O Jejum por Taqwa

Sobre o Jejum, o Qu'ran diz: *"Oh Fiéis, está-vos prescrito o Jejum, tal como foi prescrito a vossos antepassados para que temais a Deus."*(2:183).

Taqwa é uma palavra em árabe com significado amplo que pode ser traduzida como auto-controle. Simboliza a qualidade mortal básica que demarca a linha entre moralidade e imoralidade, e distingue homens de animais como seres morais. Aqueles que estão neutros ou indiferentes a questões sobre que é bom ou mal, justo ou injusto, compassivo ou cruel, fiel ou infiel estão nas palavras do Qu'ran como cegos, surdos e burro domesticado, os quais gastam suas vidas somente para encher seus estômagos.

"Eles têm corações com o que eles não entendem, olhos com os quais eles não vêem, e ouvidos com os quais eles não escutam"

Desenvolvendo Taqwa

Esta qualidade moral é nutrida e pode ser desenvolvida somente pelo controle de seus próprios desejos, impulsos e emoções. Este controle é precisamente a razão pelo qual o jejum é prescrito. À luz do jejum islâmico, pode ser definido como a adoração, na qual o homem abandona de boa vontade suas necessidades legítimas como comer, beber ou outros prazeres permitidos de acordo com o mandamento de Deus, durante o dia todo do mês do Ramadan, nono mês do calendário islâmico. Então o jejum islâmico não é meramente deixar tudo o que é mal. O profeta Muhammad (que a paz esteja com ele) disse: *"Quando um de vocês está jejuando e alguém abusa dele ou luta com ele, ele deveria dizer-lhe 'eu não posso lhe retribuir a ofensa pois estou jejuando'"*.

Através do jejum nós nos tornamos mais próximos de Deus por obedecê-IO sinceramente, e conservarmos Sua vontade em nossa vida diária, em nossas ações e pensamentos, até que nossos dias se tornem testemunhas que Ele nos ama acima de tudo. Olhe para a agenda de um fiel durante este mês; levanta cedo antes da primeira luz da alvorada, e parando de se alimentar e beber durante todo dia, estando ansioso para devotar-se a suas orações e adorações a Deus, ansiando ser bom e evitar o mal, e durante as noites deste mês estando em orações durante horas, sacrificando o sono e conforto, oferecendo orações extras especiais: mais ou menos como um soldado em treino rigoroso. A única diferença aqui é que não é somente uma batalha física para a qual ele está sendo treinado, mas para toda guerra compreensiva e contínua contra o mal.

Recompensas Especiais

É muito bem conhecido que o profeta Muhammad (que a paz esteja com ele) observou o jejum regularmente em outras épocas do ano, além do Ramadan e exortando seus seguidores para fazer o mesmo. Mas é no mês do Ramadan quando toda comunidade muçulmana de todas as partes do mundo observa o jejum de forma especial. Isto transforma o jejum em uma instituição que eleva a alma humana para forças nunca vistas. O profeta (que a paz esteja com ele) disse: *"toda boa ação é recompensada de dez para setecentas vezes mais, mas Deus diz que jejuar é uma exceção; se meu servo deixa de comer e beber em minha causa, então Eu mesmo o recompensarei por isto"*

Presente do Qu'ran

Associação de Jejum com o mês do Ramadan traz à nossa memória que era durante este mês que Allah abençoou a humanidade, dando-nos o seu último Livro, o Qu'ran. *"Ramadan é o mês em que o Qu'ran foi revelado, orientação para a humanidade e evidência de orientação e Discernimento. Por conseguinte, quem de vós presenciar o novilúnio deste mês deverá jejuar"*(2:185). Jejum no mês do Ramadan então nos deixa

um novo significado moral e espiritual. É o mês em que nós celebramos os louvores do nosso Senhor Deus, pelo grande presente do Qu'ran. Nós O glorificamos e O exaltamos pelo jejum durante este mês.

O Qu'ran não somente indica o caminho certo ao homem, como também o guia a um claro critério entre o certo e o errado. Não é apenas o Livro dos "faça isto, ou aquilo", mas o repositório da sabedoria infinita, e um guia para a mais alta excelência moral e espiritual, bem como sucesso material e temporal. O Qu'ran considera a razão humana como o maior presente de Deus para o homem, e o jejum ajuda a libertá-la da tirania da luxúria e apetites desregrados, extravagâncias e caprichos que freqüentemente a escraviza. Pelo jejum a razão humana reprime os três desejos humanos dominantes: desejo por conforto, desejo por alimento e desejo de procriação de sua espécie.

O caminho reto

Seguir o caminho dos bons é freqüentemente árduo, e envolve esforço contra os desejos e interesses pessoais. Algumas vezes, pode também ser que se que faça ou diga o que se considera verdade mas não é comum e arrisca-se enfrentar a raiva e a antipatia dos outros, os quais algumas vezes são os nossos mais próximos e chegados. Permanecer firme nestas duras circunstâncias para seguir o caminho reto requer uma grande força de vontade - uma moral prima e qualidade humana - para escolher o que é certo e enfrentar as dificuldades e sacrifícios. *"Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduzem à perdição e numerosos são os que por aí entram. Estreita, porém, é a porta e apertado o caminho da vida e raros são os que a encontram"*(Mt. 7,13s). O Islam conduz o homem dentro do caminho da vida eterna e o prepara para ela através da adoração, orações, caridade e jejum. Todos estes pontos servem para habilitar o homem no exercício do controle de sua própria vida e ter coragem moral para tomar o caminho da verdade, justiça e piedade e para tomar direção do barco da vida e navegar seguramente na tempestuosidade e perigo do mar desta vida sob a guia da Divina Revelação. Prestemos atenção na mensagem: *"Sabei que Deus é meu Senhor e vosso. Adorai-O, pois. Esta é a senda reta"*(3:51)

Referência: Every Day Fiqh by Maulana Yusuf Islahi

Isenção ao Jejum

1- Quando a pessoa estiver enferma:

Caso a pessoa esteja doente, poderá deixar de jejuar até se restabelecer ou, caso o médico ache que o jejum dificulta a cura do paciente, ele também deverá parar o jejum até se curar, devendo repor os dias não jejuados, quando estiver gozando de boa saúde. Esta reposição não precisa ser feita imediatamente após o mês de Ramadan, ou de forma contínua, e terá como prazo para esta reposição até o último dia antes do início do próximo mês de Ramadan.

2- O viajante:

Quando a viagem tiver uma distância superior a 84 km, faculta-se ao viajante jejuar ou não. Isso vai depender de cada pessoa em analisar se a viagem é cansativa e por isso será uma dificuldade para ele jejuar ou não, devendo, da mesma forma que o item anterior, repor os dias não jejuados.

3- A gestante e a lactante:

Caso a mulher esteja grávida, ou amamentando, e temer pelo seu bebê, estará isenta do jejum, devendo, da mesma forma, repor os dias não jejuados, passado o período de gravidez ou de amamentação.

4- O idoso:

Que seja fisicamente incapaz de jejuar, para este o jejum não é mais obrigatório, cabendo ao idoso, caso possua condições, dar, para cada dia não jejuado, uma refeição a um necessitado, ou o valor equivalente a esta refeição. Caso contrário, estará perdoado em não fazê-lo.

5- A mulher menstruada, ou em resguardo pós parto:

Ela não jejuará até que passe este período. Mesmo que ela queira, ou sinta que possa fazê-lo, está-lhe vedado o jejum, e os dias não jejuados, deverão ser repostos, passado o período.

6- No caso de uma doença incurável:

A pessoa deixa de jejuar definitivamente, tendo que dar uma refeição a um necessitado para cada dia não jejuado, ou o equivalente ao valor de uma refeição, caso tenha condições para tal, caso contrário não está obrigado a nada.

O profeta ﷺ nos aconselhou a fazermos o Suhur, que é uma refeição antes do início do jejum, ou seja, de madrugada, a fim de aliviar a fome e a sede, nos auxiliando no cumprimento diário do jejum. Disse o profeta Muhammad ﷺ: “Lançai mão do Suhur, porque há benção nesse ato.” Por outro lado, nos orientou a quebrarmos o jejum logo após o pôr-do-sol, sem prorrogá-lo. Quanto a isso ele disse: “Assim disse Deus Todo Poderoso Senhor da Glória: Dentre os meus servos, prefiro aquele que se apressa em quebrar o jejum.”. Quanto a quebrarmos o jejum com água e tâmara, ele disse: “Quando alguém quebra o jejum, deve fazê-lo com uma tâmara. Se não tiver, deverá fazê-lo com água, porque é pura, e purifica todo o organismo.”

Se analisarmos esta recomendação do ponto de vista médico, veremos que os intestinos absorvem a água adoçada em menos de 5 minutos, proporcionando, assim, ao organismo, a recuperação imediata das calorias perdidas durante jejum, ao passo que se enchermos o estômago com água e outros alimentos, o organismo necessitaria de 3 à 4 horas para processar essa mesma operação

A anulação do jejum se dará caso a pessoa pratique deliberadamente um desses atos, sabendo que o mesmo é pecado e sem que tenha um motivo razoável para fazê-lo, como: comer, beber, fumar, se masturbar, ou ter relação sexual. A expiação para este ato será que a pessoa liberte um escravo, ou que faça jejum durante 60 dias seguidos para cada dia não jejuado, ou que dê de comer a 60 pessoas pobres. Mesmo que se faça tal expiação, terá perdido muitas graças, como disse o profeta ﷺ: “Quem quebrar um dia de jejum em Ramadan sem desculpa ou enfermidade, não o substitui o jejuar o resto de sua vida, mesmo que o faça.” O sentido desde dito é que jejuar um dia no mês de Ramadan é mais valioso, perante Deus, do que jejuar a vida toda. Agora, caso a pessoa estando de jejum se esqueça e coma ou beba, ao se lembrar deverá imediatamente parar a ingestão do alimento ou da bebida e prosseguir o jejum, pois este ainda estará valendo. Disse o profeta ﷺ: “Quando algum de vós come ou bebe, por acidente, esquecendo-se do seu jejum, deve continuar o jejum até o fim, porque (comendo ou bebendo por engano) significa que Deus lhe deu de comer e de beber.”

Quem deve Fazer o Jejum

1- A opção de se escolher entre jejuar ou dar de comer a um necessitado, sendo a preferência para o ato de jejuar.

2- A obrigatoriedade de jejuar, já sem a possibilidade de se escolher entre o jejum ou a alimentação de um necessitado.

A Jurisprudência Islâmica assim define o Jejum:

O Jejum é obrigatório para todo muçulmano que tenha atingido a puberdade e que goze de perfeita saúde física e mental.

O Jejum no Islam é o abster-se, desde o raiar da aurora até o pôr-do-sol, da ingestão de qualquer espécie de alimentos e/ou bebidas, assim como fumar e manter relações sexuais. O período do jejum poderá ser maior ou menor (já que utilizamos o calendário lunar que é móvel), dependendo do mês e estação do ano correspondente no calendário solar. Assim sendo, jejuamos algumas vezes no inverno, de dias curtos e frios, outras no verão, de dias longos e quentes, e outras vezes em períodos intermediários.

BEM-VINDOS AO MÊS SAGRADO DE RAMADAN

“O mês de Ramadan foi o mês em que foi revelado o Alcorão – orientação para a humanidade e evidência de orientação e de discernimento. Por conseguinte, quem de vós presenciar o novilúnio desse mês deverá jejuar; porém, quem se achar enfermo ou em viagem jejuará, depois, o mesmo número de dias. Deus vos deseja a comodidade e não a dificuldade, mas cumpri o número (de dias), e glorificai a Deus por ter-vos orientado, a fim de que Lhe agradeçais” (2:183-185).

Esses versículos mostram que o jejum durante o mês de Ramadan tanto serve para fomentar o temor a Deus como a recordação d’Ele, nos corações dos crentes, servindo ainda para que agradeçamos a Deus pela diretriz que Ele nos concedeu, com o Alcorão. Conquanto o jejum, por si, possa parecer difícil, ele não é imposto como uma forma de punição, mas sim como um ato de devoção e auto-disciplina, coisa que leva o crente para mais perto do Todo-Poderoso Deus.

Durante a sua vida, o Profeta Muhammad (S) enfatizava a natureza especial e sagrada do mês de Ramadan, e a importância do jejum. Abu Huraira relatou que o Mensageiro de Deus (S) dizia: “Quando Ramadan começa, os portões do Inferno ficam trancados, e os demônios nele acorrentados” (Bukhari e Muslim).

Sahl Ibn Saad relatou que o Mensageiro de Deus (S) dizia: “No Paraíso há oito portas; entre elas há uma chamada Al Raiyan, a qual apenas os que jejuam adentrarão” (Bukhari e Muslim).

Uma bênção adicional que Ramadan encerra é a Noite do Decreto, a noite em que o Alcorão foi revelado ao Profeta Mohamad (S). Acredita-se que essa noite seja um dos dez últimos dias ímpares de Ramadan. Ela é brevemente mencionada na Surata Al Cadr (O Decreto). Ela poderá ser traduzida como se segue: “ **Sabei que o revelamos (o Alcorão), na Noite do Decreto. E o que te fará entender o que é a Noite do Decreto? A Noite do Decreto é melhor do que mil meses. Nela descem os anjos e o Espírito (Anjo Gabriel), com a anuência do seu Senhor, para executar todas as Suas ordens. (Ela) é paz, até ao romper da aurora!**” (Alcorão Sagrado, Surata 97).

Pode-se dizer que a Noite do Decreto significa o fim da era da *jahiliya* (ignorância), e o começo da mensagem final de Deus para a Sua criação. É um marco na separação entre as trevas e a luz, entre a ignorância e o saber, entre a falsidade e a verdade. O Profeta Muhammad (S) confirmava a importância da Noite do Decreto, como é demonstrado no seguinte *hadiss*: Abu Huraira relatou que o Mensageiro de Deus (S) disse: “Aquele que jejuar durante o Ramadan, com fé, buscando a recompensa de Deus, terá seus pecados passados perdoados; aquele que orar durante as noites de Ramadan, com fé, buscando a recompensa de Deus, terá os seus pecados passados perdoados; e aquele que passar a Noite do Decreto em oração, com fé, buscando a recompensa de Deus, terá os seus pecados passados perdoados” (Bukhari e Muslim).

Devemos também lembrar que Ramadan é um tempo especial para que os muçulmanos se unam como uma comunidade. Devemos prometer a nós mesmos utilizar-mos esse tempo para visitar os amigos e parentes, resolver ruzgas passadas, e reconhecer as nossas metas comuns.

Ramadan é um tempo para a oração, unificação, paciência, caridade, e o auto-sacrifício. Como muçulmanos e verdadeiros crentes que somos, devemos praticar essas virtudes durante o Ramadan, e por todo o ano. Se falharmos nos nossos esforços, não poderemos esperar que as nossas diligências em disseminar a mensagem do Islam tenham sucesso. Como muçulmanos que somos, o mês de Ramadan nos oferece uma oportunidade especial para revivermos, renovarmos e revigorarmos a nossa fé. Oremos a Deus que nos guie no sentido de assim fazermos, e Ele nos haverá de prover, nesta vida e na Outra.

A Instituição do Jejum

A instituição do jejum é uma forma única de adoração prescrita como parte de todo o sistema do Islam. Sua singularidade espelha a singularidade do ser humano, uma criatura composto de partes físicas e espirituais cuja excelência depende da proporção certa dessas duas partes. Muito da parte física arruína o homem, e muito da parte espiritual também o fará. O jejum orienta o observante a arte de equilibrar as essências espirituais com as necessidades físicas, uma prova viva de que em todos nós há uma força de vontade, elemento pivô que controla as nossas ações. Isso é necessário para nos ajudar a coibir as nossas tendências animais, originadas do estômago, completamente. Ela nos faz esquecer a nossa origem, desperta a nossa mente, reascende e clareia os nossos pensamentos e a nossa consciência de Deus. O jejum é a sobriedade da mente e a reconstrução das nossas faculdades espirituais.

O jejum instilou na comida e na bebida uma legitimidade religiosa, uma vez que a sua quantidade e a hora de consumir a comida são expressos em termos de religião, e o mastigar e o ingerir bebidas, nos intervalos prescritos equivalem à louvação e a glorificação de Deus. Ele apronta o indivíduo a encontrar o seu Criador. Vemos que nunca foi fácil tentarmos ganhar acesso à proximidade de Deus, principalmente por causa da nossa ignorância, imagens múltiplas ou dupla visão, força de vontade passiva, tempo, lugar, cultura, educação, e preconceito. Felizmente, as portas que levam para a proximidade de Deus abrem-se totalmente com a ajuda do jejum.

O jejum corrige a dupla visão que muitas pessoas sofrem no reino do espírito. A inauguração do jejum elimina o intermediário, o corretor espiritual, uma opinião insidiosa que alguns defendem de que o crente só pode ganhar acesso a Deus por intermédio de outro, que está dotado com superpoderes. Não, na realidade, Deus é inefável e, portanto aproximável. É a essência da adoração de Deus que esclarece todos os atos da adoração, incluindo a oração. O jejum renda esta magnífica e bela idéia de tawhid de Deus, ou seja, de não haver outra divindade além de Deus, e que Mohammad é Seu Mensageiro, num efetivo poder energético, um poderoso e efetivo

conceito quanto a focalizar e organizar o ponto de vista mundano e epitomando a orientação religiosa e psicológica do crente.

Por outro lado, Ramadan foi o mês escolhido para o envio da revelação final, O Alcorão Sagrado. Deus concedeu este livro para a humanidade, por intermédio de Seu Mensageiro, Mohammad Ibn Abdullah. A recitação do Alcorão foi instituída por seu Autor, o Próprio Deus, para o crentes, por todo o tempo, mas principalmente durante o mês de Ramadan, como foi narrado pelo Mensageiro. Os muçulmanos, do passado e do presente, sempre misturaram o jejum com a recitação do Alcorão. Talvez a razão disso é que um dos objetivos de Satanás é convencer o crente a não recitar o Alcorão. Porém, durante o mês de Ramadan o próprio Satanás é impossibilitado de tentar o crente – uma vez que o Alcorão concede ao leitor o privilégio de conversar diretamente com o Criador do Universo.

Na verdade, o treino espiritual durante o mês de Ramadan não fica completa sem uma grande parcela de recitação do Livro de Deus. Esse Livro divino trata de todas as questões pertinentes à vida: credo, instruções morais, administração das admoestações, quanto às boas novas, lições tiradas de eventos históricos, interpretação dos fenômenos materiais e naturais, convoca a humanidade para o seu Criador, e admoesta os incrédulos. O Alcorão é uma exposição tanto da doutrina espiritual como a física, no qual cada versículo e sentença tem uma relação íntima com o outro versículo e sentença. Ramadan oferece ao crente uma oportunidade de analisar sua vida por inteiro com a recitação do Alcorão; e todo aquele que observar essa prática durante o mês de Ramadan tem melhor chance de se graduar para um nível mais alto da fé.

Esta edição trata também do terceiro pilar do Islam, o *zakat*. É tratado resumida e concisamente para ilustrar a jurisprudência básica da caridade. Esta é uma oportunidade que não pode ser perdida pelos que devem pagar o *zakat*: misturar Ramadan com a caridade obrigatória, cumprindo-se os mandamentos de Deus e combatendo-se a avareza de pessoas ricas, auxiliando o necessitado a suprir suas necessidades essenciais, construindo-se, assim, um laço de relacionamento forte entre a comunidade.

Portanto, esta edição especial de Ramadan é um resumo das leis fundamentais quanto ao jejum, baseados no Alcorão e na Sunnah do Profeta (S) para assistir o leitor na observação dessa adoração especial.

Louvado seja Deus, o Altíssimo, no começo e no fim.

O Jejum

O jejum é uma instituição universal. É um dos cinco artigos fundamentais sobre os quais o Islam se baseia. É uma instituição universal em todas as religiões do mundo e todos os personalidades religiosas adotaram o jejum como método principal de controlar e sobrepujar as paixões. Os celtas, os romanos, os babilônios e os assírios o

praticaram. Os filósofos, Cénico, Estoico, os pitagóricos ou os neoplatónicos, deixaram recomendações quanto ao jejum. Os seguidores do hinduísmo, do jainismo, do confucionismo, e os zoroastrianos o praticaram. Os judeus observam um dia anual de jejum, o Dia da Expição em comemoração à descida de Moisés do Monte Sinai. O profeta Moisés se qualificou para receber a revelação de Allah depois do jejum de quarenta dias. Jesus jejuou por quarenta dias, no deserto, e ordenou seus seguidores a jejuarem. (Mateus 4:16). Portanto, a instrução do jejum é universal e existiu de alguma forma ou de outra, até que caiu em desuso devido ao método, à regularidade e o tempo. Que havia antigamente jejum é corroborado pelo seguinte versículo: "Ó crentes, está-vos prescrito o jejum, tal como foi prescrito a vossos antepassados" (2:183).

O Jejum adquire perfeição no Islam

A injunção sobre o jejum foi revelada no ano 2 da Hégira. Ela deu à instituição do jejum um toque final e introduziu seu método, regularidade e significado que, em conjunto, torna-o perfeito e permanente. O jejum não terá uma morte natural no Islam. A exemplo da oração, a instituição do jejum é conservada viva, à medida que é observada todo ano no mundo islâmico e forma o princípio de regulamentação de suas vidas. O jejum foi previamente utilizado como um sinal de luto ou para a comemoração de um grande evento. A idéia básica era aplacar a ira de algum deus. O Islam aboliu essa idéia panteística e introduziu um significado altamente desenvolvido. O objetivo é resguardar-se do mal. Em outras palavras, o objetivo principal do jejum é gerar poder no homem que pode controlar uma paixão rebelde como uma besta é trazida sob controle com a sua ocasional conservação com fome, e, então dando-lhe alimento. O mesmo princípio é expressado pela seguinte tradição: "A castração de minha comunidade é o jejum." " Quem não estiver apto a casar, que jejuie pois isso seria uma castração para ele." Portanto, o jejum foi introduzido, porque elimina as propensões animais no homem.

No jejum islâmico, nada há para ser comido ou bebido desde a alvorada até o pôr-do-sol. Se qualquer coisa, mesmo água, seja tomada, produz um efeito não apreciável na mente como resultado da fome. É, então, nome inapropriado de jejum. Para colocar uma checagem efetiva na paixão, mesmo a relação sexual com a esposa, nas horas do jejum, foi proibida. Em outras religiões, isso não foi proibido, e portanto, não havia um controle efetivo das paixões. O jejum é metódico no Islam, uma vez que a todo mês de Ramadan, os jovens e os idosos, o rico e o pobre, o letrado e o iletrado, todos têm de jejuar com o mesmo espírito de paternidade de Allah e a fraternidade universal do homem; enquanto em outras religiões, não é assim. O Islam não esqueceu de reservar provisões para o jejum opcional, à escolha de cada muçulmano. Ele conserva a porta da voluntariedade aberta para todos. Devido ao desejo de qualquer provisão por compulsão, o jejum em outras religiões está praticamente morto. O Islam salvou essa instituição, tornando-a obrigatória. Por essa razão, o jejum alcançou a perfeição no Islam.

Os Resultados Obtidos Pelo Jejum.

1) Como citamos acima, o jejum controla as paixões. Esta é a raiz de todos os males, e isso pode ser regulado por intermédio do jejum. Quanto ao alimento excessivo, ele causa danos tremendos no mundo. É uma lei natural que comer excessivamente causa debilidade tanto do corpo como das paixões. Por exemplo, se alguém tiver uma grande necessidade de paixão sexual é-lhe ordenado jejuar. A prática diária de tal jejum, com pouca quantidade de alimento consumidas a intervalos regulares aniquilará completamente o impulso sexual. Semelhante é o caso com outras tendências malélicas. Deus, Todo-Poderoso, criou o homem e sua paixão. Ele conhece o melhor remédio para as paixões, e, portanto, prescreveu o jejum. Nosso jejum não beneficia a Deus, nem a nossa comida, mas, na Sua sabedoria, Ele decretou o jejum, fê-lo para proporcionar saúde ao nosso corpo e espírito.

2) Torna a alma brilhante. O jejum revigora a alma e a anima de seu estado letárgico, uma vez que o alimento excessivo torna-a cega e escura, como a água excessiva destrói as plantas. O alimento excessivo torna o homem lerdo e estúpido e o priva do poder de pensar. Um estômago faminto e, porém, uma fonte de sabedoria. Este foi o resultado da experiência de muitas pessoas piedosas.

3) O jejum empresta sabor à oração. Pela prática do jejum, o sabor da oração é sentido. Um estômago cheio nunca saboreia a doçura das orações e das invocações. Suas orações termina apenas na língua e não penetram no coração que está cheio de comida.

4) O jejum remove falsos sentidos de prestígio. Ele remove o orgulho porque uma pessoa com fome se acha débil e naturalmente se vira na direção do Único Onipotente. A fome, assim, torna o homem modesto e orienta a mente na direção do Todo-Poderoso para auxiliá-lo.

5) Ele economiza tempo e problemas. O jejum reduz o período do sono e, assim, um grande tempo é economizado para o trabalho. O comer excessivo restringe o homem a se ocupar sempre em comer e ter que atender aos chamados freqüentes da natureza, enquanto esse tempo pode ser economizado com o jejum.

6) O jejum economiza dinheiro. O jejum economiza nos gastos e assim auxilia a economia. Isso não é menos útil para o homem que tem poucos meios.

7) Contribui enormemente para a preservação da saúde. A saúde se beneficia com o jejum. O grande físico americano Dr. Dewey disse: "Tirar o alimento de um homem doente é enfraquecer a sua doença. É dado aos órgãos digestivos um período de descanso para voltar a trabalhar com redobradas energias e vigor, a exemplo da terra que é deixada sem cultivo durante um ano, para proporcionar uma colheita abundante no ano seguinte, ou a exemplo do homem que trabalha com redobrada energia depois de um período de descanso. O progresso espiritual depende da mente sã que, por si,

depende de um corpo são. Portanto, o valor do jejum para a preservação da saúde é enorme.

8) O jejum ensina a prática da democracia. Ele ensina a democracia que não é testemunhada mesmo na oração. Um rei pode orar com um pedinte na mesquita, mas em casa ele leva uma vida totalmente diferente com alimentos e prazeres. O jejum, porém, coloca os homens, ricos e pobres, no mesmo nível de fome e não permite a ninguém a comer e beber ou ter relações sexuais durante o dia.

9) O jejum ensina termos compaixão do faminto. O jejum é a única coisa que nos dá o senso de angústia de um homem com fome na mente do rico. Assim, esse senso acende o espírito de bondade ao pobre e o necessitado. Ele também dá origem ao pensamento como as pessoas irão passar no Dia da Ressurreição quando sentirão a maior vontade de comer e beber.

10) Jejuar ensina a disciplina moral. O jejum é um campo de treino para a lição que o homem, não importa qual seja a sua posição e seu nível, é preparado para sofrer a grande privação e o mais duro desafio. Essa lição é aprendida dia a dia. Essa prática realmente contribui para o desenvolvimento moral do homem. O jejum acostuma o homem a enfrentar as durezas da vida e aumenta seu poder de resistência.

11) Jejum conserva a fé em Allah uma força viva. A pessoa que está jejuando pode facilmente se satisfazer com o comer e o beber intimamente, na privacidade de sua casa. Não há ninguém para vigiá-lo se ele ingerir algumas gotas de água na sua garganta sedenta. Mas ele sente que Allah está perto dele e assim ele se restringe daquilo. Assim, a existência de Allah é sentida mais próxima. Isso não por uma ou duas vezes, mas regularmente por um mês inteiro. Desse modo, a fé em Allah é conservada viva e uma nova conscientização de uma vida mais elevada é despertada. Por isso, o Alcorão diz: **"Aos perseverantes ser-lhes-ão pagas, irrestritamente as suas recompensas!"** (39:10)

As excelências do jejum:

Há inúmeras tradições concernentes às virtudes e os méritos que a pessoa obtêm de Allah com o jejum durante o mês de Ramadan. Durante esse mês as portas da graça, do perdão e da bondade são especialmente abertas e as portas da punição são fechadas. Portanto, quem deseja obter essas graças terá apenas de jejuar durante esse mês. Allah, Subhánahu wata'ála, diz: "O jejum é para Mim e eu recompenso por ele."

O Profeta (SAAS) disse: A fragrância da boca do jejuador é mais agradável para Allah do que o cheiro do almíscar".

Segredos do Jejum

Há três classes de jejum:

1) Jejum dos muçulmanos em geral. É a auto restrição da comida, da bebida e das relações sexuais. Esse é o mais baixo tipo de jejum.

2) O jejum especial. Nessa espécie de jejum, além do que foi citado acima, a pessoa se restringe dos pecados das mãos, dos pés, da visão, da audição e dos outros órgãos do corpo.

3) O jejum extra especial. Essas pessoas praticam o jejum da mente. Em outras palavras, eles não pensam em nada além de Allah e na outra vida. Eles pensam no mundo como a visão no próximo, uma vez que é o campo de cultivo do futuro. Um certo sábio disse: "Um pecado é anotado para aquele cujos esforços durante o dia são feitos apenas para preparar os alimentos para se quebrar p jejum."

Esse jejum extra especial é praticado pelos profetas e pelos próximos de Allah. Além de ser um auto-sacrifício, os pensamentos das pessoas que o praticam estão totalmente dirigidos a Allah. Esse é o significado do versículo: **"Dize-lhes: Deus! e deixa-os entregues a suas cismas."**

O jejum especial se baseia em seis deveres que visam a obtenção da perfeição.

1) Restringir a vista de ver o mal e as coisas que desviam a atenção da recordação de Allah. O Profeta (SAAS) disse: "O olhar é uma lança venenosa das lanças de Satanás. Se o homem se restringir dele, Allah lhe dará tal tipo de fé, cujo sabor sentirá no coração." O Profeta (SAAS) também disse: "Cinco coisas destroem o jejum: a mentira, a calúnia, a difamação, o perjúrio, e a paixão sexual.

2) Restringir a língua de conversas vãs, da mentira, da difamação, da calúnia, do falso testemunho, da obscenidade, da hipocrisia, da inimizade, adotar o silêncio, guardar a língua ocupada com a lembrança de Allah e a recitação do Alcorão. O sábio Sufian Sauri disse: "A difamação anula o jejum." Lais, narrou, baseado em Mujáhid: "Duas coisas anulam o jejum, a difamação e a mentira." O Profeta (SAAS) disse: "O jejum é como um escudo. Se o homem estiver jejuando, que não censure nem dispute com ninguém. Se alguém provocá-lo, que diga: estou em jejum!"

3) Restringir a audição de ouvir conversas maldosas, porque o que é ilícito dizer, também é ilícito ouvir. Por essa razão, Allah, colocou aquele que se alimenta de coisas ilícitas e quem ouve coisas ilícitas no mesmo nível. Allah disse: **"Os que escutam a mentira, ávidos em devorar o que é ilícito."** (5:42). E disse: **"Por que os rabinos e os doutos não lhes proibiram blasfemarem e se fartarem do que é ilícito?"** (5:63) Permanecer em silêncio quando da difamação de alguém é ilícito. Allah disse: **"...sereis seus cúmplices."** (4:140). O profeta (SAAS) disse: O difamador e quem ouve a difamação são iguais e dividem o pecado."

4) Restringir as mãos, os pés e os outros órgãos do corpo dos pecados, das más ações e salvar o estomago das coisas duvidosas na hora de se quebrar o jejum. porque não há lógica em se restringir das coisas lícitas com o jejum e se quebrar o jejum com

coisas ilícitas. Parece-se com quem destrói uma cidade para construir um prédio. Aquele que jejua e faz coisas ilícitas parece-se com o paciente que se restringe de comer frutas por causa da doença mas ingere veneno. O pecado é como ingerir veneno. Aquele que ingeri-lo é tolo. As coisas ilícitas são como o veneno e destroem a religião, e as coisas lícitas são como o remédio. Pouco dele beneficia e muito dele prejudica. O Profeta (SAAS) disse: Há muitos jejuadores que não ganham com o jejum mais do que a fome e a sede." Ao ser-lhe perguntado o motivo, ele disse: "Eles se restringem de comer coisas lícitas e quebram o seu jejum comendo carne humana, com a difamação. Isso é ilícito."

5) Comer tanto, mesmo sendo alimento lícito, na hora da quebra do jejum, que enche demasiadamente o seu estômago. Um estômago cheio, mesmo com alimento lícito, é muito maléfico. O jejuador come tudo que ele se restringiu de comer durante o dia inteiro. Prepara vários tipos de comida. O objetivo do jejum é deixar o estômago vazio para se controlar as paixões e aumentar o temor a Allah. Se o estômago permanecer cheio, da manhã até a noite, as paixões sexuais, a cobiça e a tentação surgem com maior intensidade.

6) Guardar a mente do jejuador entre o temor e a esperança, porque ele não sabe se o seu jejum será aceito ou não, se estará próximo de Allah ou não. Esse deveria ser o caso de todo ato de adoração. Uma vez Hassan Al Basri estava passando por um grupo de homens que estavam rindo muito. Ele disse: "Allah fez deste mês de Ramadan um mês de disputa pelas boas obras." O objetivo do jejum é estar em harmonia com um dos atributos divinos. Esse atributo é o absolutismo, e significa estar privado da fome e da sede, e ser semelhante aos anjos tanto quanto possível, estando livre das paixões. O grau do homem é bem superior aos dos animais inferiores, uma vez que ele pode controlar suas paixões por meio de seu intelecto, mas esse grau desaparece uma vez que sua paixão é forte e ele é tentado por ela. Os anjos estão próximos de Allah. Essa proximidade está em conexão com o atributo mas não com o espaço.

O Profeta (S) disse: "O jejum é uma confiança. Que cada um guarde essa confiança." Quando ele recitou o seguinte versículo: "Allah manda restituir a seu dono o que vos está confiado" (4:58), ele colocou suas mãos sobre as orelhas e os olhos, e disse: "A audição é confiança e a vista é confiança." Se o jejum não fosse uma confiança, o Profeta (S) não teria dito: "Estou jejuando. Em outras palavras, conservo minha língua como confiança para salvá-la. Como posso abandoná-la para contestá-la?"

Assim, parece que cada coisa tem os seus segredos e suas coisas manifestas. Depende de você observar tanto o secreto como o manifesto ou observar ambos.

DICAS DO PROFETA (S)

Quanto a como tornarmos verdadeiro o jejum

condições para o verdadeiro jejum

O Profeta (S) apontou, de várias maneiras, o verdadeiro espírito do jejum, e explicou que ficarmos com fome e com sede, ignorando o espírito da coisa, não tem valor algum aos olhos de Deus.

o nos abstermos da falsidade

Uma vez ele disse: "Se o indivíduo não deixar de falar coisas falsas e não deixar de agir segundo elas, Deus não quererá que ele deixe de comer e de beber" (Bukhari).

Numa outra ocasião ele disse: "Muitas são as pessoas que jejuam, mas que nada ganham com isso além de fome e sede; e muitos são os que ficam acordados orando toda a noite e nada ganham com isso a não ser atraso de sono" (Darimi).

As lições são claras e inequívocas: o ficarmos com fome e com sede não é, em si, adoração, mas um meio para realizarmos a verdadeira adoração. A verdadeira adoração significa desistirmos de violar a lei de Deus, por temor e amor a Ele, buscando perpetrar atividades que O agradem, e refreando-nos quanto à indiscriminada atividade dos desejos materiais. Se não fizermos isso, estaremos simplesmente causando uma inconveniência desnecessária aos nossos estômagos.

Fé e auto-escrutínio

O Profeta (S) chama a atenção para uma outra meta do jejum: "Todo aquele que observar o jejum, acreditando nele e dando importância a ele, terá perdoados os seus pecados passados" (Bukhari e Muslim).

Acreditar significa que a fé em Deus deverá permanecer viva na consciência do muçulmano. Dar importância significa que deveremos buscar apenas o aprazimento de Deus, vigiando constantemente os nossos pensamentos e as nossas ações, para nos certificarmos de que nada estaremos fazendo que seja contrário ao Seu aprazimento. A observância desses dois princípios irá proporcionar a rica recompensa de os nossos pecados passados serem perdoados. A razão é óbvia: mesmo que outrora tivéssemos sido desobedientes, teremos voltado, plenamente arrependidos, para o nosso Mestre; e "Um penitente será como um que, por assim dizer, jamais cometeu o pecado", como disse o Profeta (S – Ibn Mája).

Um escudo contra os pecados

Em outra ocasião o Profeta (S) disse: "O jejum é como um escudo (para a proteção dos ataques de Satanás)." Assim sendo, quando alguma pessoa observa o jejum, deve usá-lo (esse escudo), e se abster de discutir. Se alguém com ela discutir, deverá simplesmente dizer: "Irmão, eu estou jejuando; e não espere que eu me envolva em semelhante procedimento" (Bukhari e Muslim).

A fome pela bondade

O Profeta (S) uma vez deu orientação no sentido de que o homem, enquanto jejuando, deverá desempenhar mais trabalho do que o usual, e desejar ardentemente realizar atos de bondade. Compaixão e solidariedade para com seus irmãos deverão intensificar-se em seu coração, porque, estando ele no paroxismo da fome e da sede, estará mais capacitado a se conscientizar da miséria dos outros servos de Deus que são destituídos.

No mês de Ramadan, aquele que providenciar comida para que outro quebre o jejum, terá os seus pecados perdoados, o livramento do Fogo, bem como a recompensa de um que esteja jejuando, sem qualquer redução da recompensa deste (Baihaqi).

Abdullah Ibn Abbas conta que o Profeta (S) costumava tornar-se extraordinariamente bondoso e generoso durante o mês de Ramadan. Nenhum pedinte, naquele período, saía da sua porta com as mãos vazias; e tantos escravos quanto fosse possível eram libertados (Baihaqi).

COMO SE CONSEGUE O MELHOR DO JEJUAR?

A força espiritual não poderá ser obtida com o jejuar, se a pessoa que guarda o jejum não estiver cônica do propósito dele, e não permitir que ele lhe impregne o coração e a mente e que lhe domine os pensamentos, os feitos e a motivação.

Eis porque Deus, após ordenar o jejum, disse que ele seria obrigatório a nós, "Para que estejamos cônica de Deus" – *la 'allakum tattaqun*.

Notemos que não há garantia de que estejamos cônica de Deus e de que sejamos corretos. Apenas alguém que reconheça o propósito do jejuar e porfie por alcançá-lo, receberá as suas bênçãos; alguém que não o faça não poderá esperar ganhar nada com isso.

OS PRÓS E OS CONTRAS DO JEJUAR

O Jejuar islâmico envolve a abstinência de três necessidades materiais primárias dos seres humanos – comida, bebida e relação sexual –, desde a madrugada (aproximadamente de uma a uma hora e meia antes do nascer do sol), até ao pôr-do-sol, durante todo o mês de Ramadan.

Metodologia do jejuar

Ao se guardar o jejum, a intenção, por trás do jejuar, é primeiramente essencial (*wajib*). Há uma saída para alguém que se esquece de proclamar a intenção antes da madrugada. Nesse caso, é permitido à pessoa expressar a intenção de jejuar antes do meio-dia, para evitar o invalidamento do jejum. O palavreado da *niyyah* (intenção) é como se segue: "Pretendo guardar o jejum hoje."

Suhur

Suhur é uma refeição leve que se faz antes da madrugada, recomendada para ser feita antes do virtual jejum. A *suhur* é uma bênção e, por isso recomendada, mas não essencial. Qualquer consumo de comida ou de bebida deverá cessar pelo menos de cinco a dez minutos antes do raiar da madrugada.

Iftár

Iftar significa a quebra do jejum imediatamente após o pôr-do-sol. *Iftar* é um lanche leve que deverá consistir de tâmaras ou de sobremesa, juntamente com líquidos, como água, suco ou leite. Esses são consumidos após se fazer a seguinte *dua*(súplica) para a quebra do jejum: "Ó Deus, eu jejei para o Teu bem, e estou quebrando o jejum do sustento que com o qual me abençoaste; aceita isso de mim!"

O que quebra o jejum

- 1) O consumo intencional de comida, bebida, medicamento, ou tabaco, durante o jejum.
- 2) Qualquer tipo de injeção que tenha algum valor nutritivo.
- 3) A relação sexual durante as horas do jejum. As investidas acima mencionadas irão invalidar o jejum e irão requerer a *qada* (reposição do dia ou dos dias faltosos), além da penalidade adicional (*kaffára*). Alguns juristas, contudo, asseguram que, para o primeiro e segundo pontos acima, somente a *qadá* é requerida.
- 4) Se a menstruação começar, durante o jejum, esse jejum precisará ser repetido.

O que não quebra o jejum

- 1) O comer, beber, ou fumar por engano, estando desatento quanto ao jejum.
- 2) O vomitar intencionalmente.
- 3) O engolir ou inalar coisas que não seja possível se evitar, como a saliva, poeira da rua, fumaça etc..
- 4) O escovar os dentes.
- 5) O tomar injeção (intra-muscular ou -venosa) que seja unicamente medicinal e não nutritiva.

Kaffára (reposição)

Durante o período do jejum, se alguém o quebrar deliberadamente, deverá jejuar por sessenta dias consecutivos, ou alimentar sessenta pessoas necessitadas, ou gastar em caridade a quantia equivalente à alimentação de sessenta pessoas. Se alguém escolher jejuar sessenta dias, e a continuidade for interrompida por qualquer razão (a não ser por menstruação, no caso da mulher), irá ter de começar o ciclo de sessenta dias, tudo de novo.

A quebra do jejum sob condições excepcionais

Para os muçulmanos será permitido quebrarem o jejum de Ramadan imposto quando ele acarretar perigo para a sua saúde. Nessa situação, o muçulmano deverá refazer mais adiante o seu jejum. O(s) jejum(uns) poderá(ão) ser reposto(os) em qualquer outro tempo do ano, quer seja contínua ou intermitentemente, mas durante o dia da *eid* (festividade)

Quem estará isento do jejuar?

1. As criança abaixo da idade da puberdade e da descrição.
2. Os doentes mentais que sejam irresponsáveis pelos seus atos.
3. Os indivíduos (homens e mulheres) que sejam muito velhos e fracos para arcar com a obrigação do jejum e suportar as suas asperezas. Essas pessoas estarão isentas desse dever, mas deverão oferecer, pelo menos, a um pobre necessitado, a média de uma refeição completa por dia, para cada pessoa.
4. As pessoas doentes cujas saúdes estejam sujeitas a ser severamente afetadas pela observância do jejum; poderão adiar os dias de jejum, e depois repô-los, dia por dia.
5. Pessoas na expectativa de dias de dureza. Essas pessoas poderão quebrar temporariamente o jejum durante suas viagens para compensarem dias depois, dia por dia. Porém, será melhor para elas, diz o Alcorão, conservarem o jejum se puderem fazê-lo sem o acúmulo de durezas extras.
6. As mulheres que esperam nenem e as que estejam amamentando seu bebê poderão também quebrar o seu jejum. Mas deverão repor os dias adiados, dia por dia.
7. Durante o período após-parto, a parturiente estará isenta do jejum.
8. As mulheres nos períodos de menstruação (um máximo de dez dias) poderão adiar o jejum, até ao fim do período, e depois compensá-lo, dia por dia. Se o período começar durante o jejum, este deverá ser repetido.

CONVIDANDO OS NÃO MUÇULMANOS

Planejemos convidar alguns não muçulmanos ou alguns colegas para o *iftar* e por ocasião da *eid*. Isso ajudará a formar uma ponte sobre a lacuna de informatividade que existe entre muçulmanos e não muçulmanos. Estaremos ainda cumprindo a *sunnah* do Profeta (S) acerca de sermos benevolentes com o nosso próximo. Os ajuntamentos informais e o prosear irão desenvolver um crédito e respeito mútuos.

Narrado por Abu Huraira:

"O Mensageiro de Deus, Glorificado e Exaltado seja, disse: 'Quando o mês de Ramadan começa, os portões do céu se abrem; os portões do inferno se fecham, e o Satanás permanece acorrentado.'"

REPARTINDO AS BENESSES

O Profeta Mohammad (S) pedia aos muçulmanos que convidassem outros muçulmanos para o *iftár*. "Isso se tornará uma fonte de perdão para os pecados de alguém, sendo que receberá tanta recompensa quanto à da pessoa que estiver jejuando."

Planejemos isso como planejamos tudo o mais na nossa vida cotidiana.

Os convidados são uma bênção de Deus e uma fonte de *baraka*.

Uma prancheta para os pais acerca do JEJUAR e da EID

O jejuar

O jejuar durante o mês de Ramadan torna-se obrigatório (*fard*) para os rapazes e as moças que atingem a puberdade, isto é, entre os onze e os quinze anos de idade. Portanto, é aconselhável que preparemos as crianças a enfrentarem essa obrigação, incentivando-as a jejuarem, sempre que possível, quando ainda forem pequenas. Muitas crianças muçulmanas começam a guardar o seu jejum com a idade de cinco ou seis anos, ou com menos ainda. Uma vez que essa é uma parte integrante da atividade familiar, a criança naturalmente deverá estar ansiosa por compartilhar do que os outros estão fazendo, acontecendo que o jejuar tornar-se-á uma grande realização.

Enquanto não estivermos vivendo num país muçulmano (onde o jejuar durante o mês de Ramadan é um modo de vida normal para a maioria da população), existem muitas coisas que podemos fazer para tornarmos o jejum atraente e fácil para as nossas crianças. Eis aqui algumas sugestões: A *suhur* e a *iftár*, respectivamente a refeição da ante-madrugada e a quebra do jejum após o escurecer, poderão tornar-se momentos especiais e deleitáveis para toda a família. A *iftár* é naturalmente seguida da *maghrib*, a oração conjunta da família.

As crianças pequenas deverão ser tratadas com carinho ao serem despertadas para a *suhur*, cedo pela manhã, incentivadas a comerem o quanto desejarem, a beberem muito líquido, e encararem o dia de jejum com uma atitude de quem está obedecendo a Deus, do mesmo jeito que os muçulmanos adultos.

Entre o fim do tempo do *suhur* e do *fajr*, ou depois do *fajr*, as crianças adoram ouvir seus pais contarem estórias do Islam e lerem o Alcorão; e, o estarem juntos, nessa hora, poderá ser muito especial e significativo.

Se, durante o dia, as crianças pequenas se mostrarem irrequietas e fracas, ou com muita fome, deverá ser-lhes dado apoio moral e encorajamento, para que mantenham o jejum ao máximo possível; duas ou três horas de sono, durante à tarde, poderão ser de muita ajuda nessa ocasião.

A família poderá conversar acerca de como se sente a pessoa com fome, e da necessidade de se ajudar os pobres, de como os produtos alimentícios crescem pela providência divina, como certos alimentos são cultivados e processados, e de como é errado desperdiçar-se a comida. A criança que completar um dia de jejum juntamente com sua família haverá de sentir satisfação na sua habilidade de passar sem a necessidade normal da comida e da bebida, em obediência a Deus. Essa será uma experiência significativa para ela, um passo precoce em obedecer as ordens de Deus, em adquirir hábitos flexíveis e adaptáveis, e na habilidade de suportar as vicissitudes, em condições incomuns.

Juntamente com a abstinência da comida e da bebida, as cinco orações deverão ser observadas, individualmente ou com a família, pelas crianças que jejuam, porque o jejuar, sem a prática das orações, é contraditório e sem significado.

Deverá ser dito à criança – e encorajamento deverá ser dado, ao longo dessa preleção – que quando ela está jejuando, está-se abstendo de mais coisas do que apenas comida e bebida, e que deverá também se reprimir quanto a brigar ou discutir, ficar zangado, ou falar mal dos outros. Tanto quanto possível, deverá proceder com as atividades normais do dia. O jejuar da criança deverá depender, tanto quanto possível, da sua própria iniciativa e do seu desejo, quando ela é pequena, e não imposto pelos pais.

Uma vez que o jejuar não é na criança uma obrigação, não deverá ser imposto, se resultar numa rigidez indevida, especialmente durante o período escolar, em que a criança tem de estar atenta e estudar duro. Quando ela atingir a puberdade, deverá estar capacitada a enfrentar essa obrigação, sem a indevida dificuldade, e jejuar todos os dias do mês, a menos que ele (ou ela) se veja numa condição que o (ou a) torne legalmente isento (ou isenta). Nesse ponto, ele (ou ela) deverá repor os dias de jejum que deixar para trás, como qualquer adulto.

Eid al fitr

1. A Comemoração: A comemoração do *eid al fitr* feita pelos pais e pelas criança mais velhas, que não cumpriram com suas obrigações quanto ao jejuarem por todo o mês de Ramadan, é uma farsa (a menos, é claro, que haja alguma razão válida para a isenção ou permissão de adiarem o jejum).

2. A oração do *eid*: O comparecimento a essa oração deverá ser o ponto alto do dia, sendo que a família deverá comparecer junta (de acordo com um *hadith* íntegro, as moças e as mulheres menstruadas deverão também comparecer, mas não poderão realizar a oração). Caso a oração de *eid* não seja observada nas vizinhanças, a família deverá atendê-la no local mais próximo a ela, mesmo que tenha que viajar por uma distância longa.

3. *Zakat al fitr*: A oração de *eid al fitr* não será aceita por Deus, a menos que a obrigação do *zakat al fitr* tenha sido cumprida por todos os membros da família, anteriormente à oração da *eid*. As crianças deverão estar cientes de que essa obrigação tenha sido cumprida, e deverão ser incentivadas a contribuir com ela, do seu próprio dinheiro, se possível. A quantia do *zakat al fitr* é, correntemente, entre R\$15,00 e R\$20,00 por membro da família, independentemente da idade. Se possível, a família deverá ainda realizar alguns atos voluntários de caridade, nessa ocasião, como tem sido feito nos países muçulmanos, nos quais as crianças também participam.

4. Espírito fraternal: A oração de *eid* cria um laço especial de fraternidade, e todo ressentimento e toda má vontade contra o camarada muçulmano são eliminados e passados a limpo, nesse tempo; as crianças deverão estar cientes desse aspecto da ocasião.

5. Espíritos festivos: Ambas os *eid(s)* deverão ser considerados como festivais, os quais são tão importantes, que as crianças não vão às escolas. (Se for necessária uma permissão para a ausência por causa de uma comemoração religiosa, ela poderá ser facilmente obtida das autoridades escolares, que deverão estar conscientes das ocasiões em que as crianças muçulmanas, de todo o sistema escolar, comemoram.) Tradicionalmente, tanto o *eid al fitr* como o *eid al adha*, e os dois dias que as seguem, são passados a se visitar, a se receber visitas de outros muçulmanos, a se festejar, a se estar junto com parentes muçulmanos e amigos. Esses são os aspectos mais diletantes e especiais do *eid*. São os que irão cair no gosto das crianças, e que fixarão o *eid* para sempre nas suas mentes como os dias mais memoráveis da sua infância.

Novas roupas e novos presentes: As crianças deverão ter roupas novas ou, pelos menos, roupas limpas no dia do *eid*. Os presentes consistindo de roupas, jóias, brinquedos, livros, dinheiro etc., deverão ser dados às crianças, para que se faça do *eid* um dia ainda mais especial; é claro, elas irão querer usar as suas coisas novas na ocasião. Contudo, uma precaução deverá ser tomada aqui: que os pais não devam obsequiar seus filhos com mais presentes do que possam ser bons para eles, num esforço de fazerem com que o *eid* entre em competição com o natal. Esse não é o

nosso intento, como muçulmanos que somos; como de fato, isso seria inteiramente contrário à nossa meta. Os *eid* (s) são, em primeiro lugar, ocasiões para a lembrança de Deus, e para o sentimento do júbilo que advém do cumprimento das nossas obrigações para com Ele. Jamais se deverá permitir que esses festivais se transformem em ocasiões para a auto-indulgência, em comelância e bebedeira, ou em dar e receber presentes desnecessários ou extravagantes, tanto entre crianças como entre adultos. Os pequenos presentes, dados com um espírito amoroso, são mais perduráveis para qualquer criança que não tenha sido tornada viciada pelos hábitos extravagantes. Todavia, para as crianças mais velhas, o *eid* deverá ser a ocasião de lhes ser dado algo que seus pais comumente não lhes comprariam, e que elas o quiseram por muito tempo.

Cuidar e Compartilhar é o Terceiro Pilar do Islam = Z A K A T

Instituições Econômicas

A comunidade islâmica é uma instituição prática e desveladora. Ela reconhece o valor do bem-estar material, e o fato de que as pessoas naturalmente necessitam umas das outras. O principal instrumento para se assegurar o desvelo e uma comunidade saudável é a instituição do *zakat*.

O *zakat* e o Bem-estar Social

Enquanto os humanos forem humanos e tiverem diferenciações de capacidades e motivações quanto às ações econômicas, sempre haverá alguém que será pobre. Deveras, a maioria da humanidade, agora, é afligida pela pobreza.

Todo ser humano porta a divina *amána*, ou a confiabilidade de transformar os elementos da natureza em fontes de nutrição e conforto, de sabedoria e beleza, de eficiência e deleite, para si e para os outros.

Imbuído nessa *amána* ou confiabilidade, está a obrigação, daqueles que têm sido agraciados com riquezas e meios, de investirem, dos seus bens, naqueles que estiverem em estado de privação e de miséria. O Islam ensina às pessoas que os pobres e os desprovidos têm um "foro" ou um "direito" quanto à riqueza do abastado (Alc. 70:24-25), e exorta com constância os ricos a cumprirem com essa obrigação. Nesse consenso, os ricos necessitam dos pobres. Se eles não satisfizerem os "direitos" destes, serão chamados a prestar contas.

Conquanto a *sadaqa* ou caridade voluntária seja incentivada e o seu escopo seja de tal modo estendido que mesmo os pobres possam oferecer a sua *sadaqa* (na forma de um sorriso, por exemplo), o Islam estabeleceu a instituição do *zakat*, para fazer da preocupação com os pobres um dever compulsório e permanente.

O *zakat* consiste de uma contribuição anual de dois e meio por cento do rendimento da pessoa, da sua "riqueza apropriada", para o bem-estar público. Ele é da incumbência

de adultos e menores de idade, de homens e mulheres, de vivos e mortos. Após pagarem-se as dívidas, o *zakat* é deduzido da herança de qualquer muçulmano falecido.

A "riqueza apropriada" exclui as dívidas e os compromissos, as utilidades domésticas (menos as jóias) requeridas para se viver; e as terras, os edifícios, e o capital financeiro embutido nisso, ou para a produção. O *zakat* deverá ser quanto ao rendimento do ano corrente, bem como às economias acumuladas no passado sobre todos os sortimentos.

A lei islâmica dá poderes ao Estado Islâmico ou à comunidade islâmica para que cobre o *zakat*, e que preste conta distinta disso, em separado do fundo do tesouro estatal.

Os fundos do *zakat* deverão ser gastos com as oito categorias especificadas no Alcorão, a saber: com os pobres e os destituídos, com os viajantes, os falidos, os convertidos necessitados, os cativos, os cobradores do *zakat*, e na causa de Deus.

Os Benefícios do *Zakat*

1. Tratando-se de um dever religioso, ele oferece ao que dá a satisfação interior do dever cumprido. Os fundos com os quais o *zakat* é pago proporcionam satisfação e recompensa, neste mundo e no outro; os fundos com os quais o *zakat* não é pago irão proporcionar sofrimento e punição, neste mundo e no outro. A própria palavra *zakat* significa "adoçamento", e implica em que os fundos nos quais o *zakat* não é pago são "amargos". A palavra *zakat* significa ainda "purificação".

2. O *zakat*, instituído para o bem-estar social e para a solidariedade, elimina as barreiras econômicas e de classe, a animosidade entre as classes e os ódios; elimina ainda a arrogância da parte de quem dá, e a humilhação da parte de quem recebe.

3. A necessidade de se pagar o *zakat* atua como um estímulo ao investimento do rendimento em empreendimentos produtivos, porque os capitais que iriam ficar parados iriam diminuir progressivamente devido à arrecadação do *zakat*. Investidos na produção, eles ir-se-ão juntar à riqueza da sociedade, e poderão ajudar na criação de novos empregos. O *zakat* tem também o significado básico de "crescimento"; a riqueza cresce com o desembolsamento e investimento.

4. O *zakat* é um grande promotor da circulação da riqueza por toda a sociedade, sendo uma das principais facetas de qualquer economia de bens. O Alcorão condena o acúmulo e a circulação da riqueza somente nas mãos dos ricos.

OS PRÓS E OS CONTRAS DO ZAKAT

A paga do *zakat* torna-se obrigatória a todos os muçulmanos e muçulmanas, sadios e adultos, sempre que haja uma atividade econômica que resulte no aumento da riqueza

deles ou delas. As seguintes categorias de produção, lucro, investimento e poupança estarão sujeitas ao *zakat*:

1. O dinheiro em espécie, os investimentos, a comida, as mercadorias, as jóias, o ouro e a prata, guardados no inventário de todo um ano, e acima de um certo valor definido como *nisab*.
2. Os negócios de puro lucro econômico.
3. As heranças, para todo o sempre.
4. Para os produtos das terras, a taxa será de um décimo da produção das terras não irrigadas e não desenvolvidas, e de um vigésimo da produção das terras irrigadas e desenvolvidas.

A taxa do *zakat* e a quantia do *nisab* deverão ser decididas pelo Estado Islâmico, levando-se em consideração os padrões de vida prevalentes e os riscos, e as incertezas quanto aos diferentes modos de produção.

Para os artigos incluídos na categoria 1, a taxa do *zakat* será de 2,5 por cento sobre a quantia que for maior do que o *nisab*.

Se os itens individuais da categoria 1 não estiverem acima do *nisab*, mas o valor combinado de todos os itens forem mais do que o estipulado pelo *nisab*, então a paga do *zakat* será obrigatória.

Deve ser lembrado que essas taxas do *zakat* são mínimas, e que os muçulmanos foram exortados, mais e mais, por Deus e o Seu Profeta Mohammad (S), a pagarem tanto quanto pudessem, após estarem satisfeitas as suas legítimas necessidades.

Os Que Merecem o *Zakat*:

O Alcorão Sagrado descreve as oito categorias seguintes que estão sujeitas a receber o *zakat*:

1. Os *fuqará* – indivíduos que têm algum dinheiro, mas não o bastante para lhes suprir as necessidades. Vivem em circunstâncias precárias, mas não pedem ajuda.
2. Os *massákin* – indivíduos muito miseráveis, que não têm nada com que comprar comida, roupa e adquirir abrigo.
3. Os *ámilin* – os cobradores do *zakat*.
4. Os *muallafat al qulub* – (Aqueles cujos corações têm de ser reconciliados.) Esses compreendem os novos muçulmanos, para serem afirmados no Islam. Compreendem

também aqueles aos quais é preciso dar-se o *zakat* para se lhes conquistar os corações.

5. A *fir riqáb* (emancipação de escravos) – A qualquer pessoa que desejar livrar-se dos grilhões da escravidão deverá ser dada uma parcela do *zakat*, para que possa pagar pela sua categoria (as pessoas que são presas por não pagarem as multas).

6. Os *al ghárimin* – indivíduos que estejam endividados, cujas dívidas sejam mais do que os ativos, tanto que, após pagarem as dívidas, os bens restantes irão ser menos do que o estabelecido pelo *nisab*.

7. Pela causa de Deus *fi sabilillah* – Essa é uma palavra comum usada para todos os bons feitos, mas, no caso do *zakat*, significa prestar ajuda a um esforço em servir o Islam, tal como a sua propagação e a do *jihad*, etc..

8. Os *ibn al sabil* (viajantes) – os viajantes com precisão de dinheiro, quando em viagem, são candidatos ao *zakat*.

Pontos Essenciais:

1. Uma pessoa qualificada para pagar *zakat* não estará apta a receber dele.
2. Não será permitida a paga dele para o marido, para a esposa, para os pais, para os avós, para os filhos e netos.
3. O uso do fundo do *zakat* não será permitido na construção de mesquitas.
4. Será preferível que se pague *zakat* para os parentes merecedores.
5. O Pecúlio de *zakat* deverá ser gasto com os habitantes pobres da mesma comunidade, a não ser que haja uma calamidade em outras partes do país ou do mundo.
6. O *zakat* deverá ser dado a qualquer um que se qualifique para o receber, como assistência ou dádiva, sem lhe dizer que se trata do *zakat*.
7. Todos os artigos de uso doméstico e todas as propriedades dadas em aluguel estarão isentas do *zakat*.
8. O dinheiro do *zakat* de um determinado ano poderá ser gasto durante esse mesmo ano, adiantadamente, ou a prestação.

A Cobrança do Zakat:

No Estado Islâmico, é da responsabilidade desse Estado a cobrança e distribuição do *zakat*. O Profeta Mohammad (S) disse: "Eu tenho mandado cobrar dos ricos o *zakat* e

distribuí-lo aos pobres dentre vós." No nosso caso, em que o Estado Islâmico não existe, ou no caso de uma sociedade não islâmica, a organização local de muçulmanos deverá fazer os arranjos para a cobrança e distribuição do *zakat*. Onde quer que esses arranjos existam, todos os muçulmanos deverão pagar *zakat* para essa organização, e se conformar com as taxas e as quantias estipuladas pelo *nisab* que for decidido pela organização.

Alcorão, Um Milagre de Eterna Sabedoria

Este é o mês de Ramadan, em que o Alcorão Sagrado foi enviado como diretriz para a humanidade.

O Alcorão foi enviado para um vasto número de leitores, mas somente os de conduta reta poderão beneficiar-se dele.

"Eis o Livro que é indubitavelmente a orientação dos tementes a Deus" (*muttaqín* – aqueles que têm *taqwa* – Alc., 2:2). As pessoas alheadas, que não têm nenhum senso de responsabilidade, não poderão ter a diretriz do Alcorão.

O Alcorão não apenas oferece diretriz para aqueles que têm conduta reta, mas também incentiva o bom comportamento àqueles que não têm. Contudo, para tirar proveito do Alcorão, a gente terá que entender versículo por versículo, Surata por Surata.

Sinais Claros de Diretriz

Os versículos do Alcorão são sinais claros da diretriz traçada por Deus. Esses sinais estão em todos os lugares, para as pessoas que pensam (ver 2:164).

Isso, no entanto, não implica em que os significados dos versículos alcorânicos não poderão ser claros para todos, mesmo para aqueles que não se esforçam por compreendê-los. Um livro de infinita sabedoria, como o é o Alcorão, deve ser lido e relido, para que a pessoa apreenda os ocultos tesouros de significado. Ele deverá ser estudado com o melhor dos estados mental e espiritual.

O Alcorão faz da *umma* muçulmana uma comunidade de colegas estudiosos que se auxiliam mutuamente na compreensão da obra-de-arte. O desenvolvimento intelectual da *ummah* é o resultado do estudo coletivo do Alcorão. 201

A mensagem do Alcorão é eterna, embora o nosso progresso em compreendê-lo se dê por meio de uma progressão avolutiva. Porém, para desenvolvermos uma verdadeira compreensão quanto ao Alcorão devemos lê-lo como um todo, não como uma parte. Deverá ser evitado o citar-se algo do Alcorão sem a compreensão do seu verdadeiro significado e as suas aplicações.

O mês de Ramadan oferece uma excelente chance, tanto para se ler como para se entender os significados dos versículos do Alcorão.

Durante o mês de Ramadan, as orações noturnas (*tarawih*) também nos habilitam a recitarmos o Alcorão e a ouvirmos outros recitarem. Nos 30 dias desse mês fazemos o que muitos de nós não fazem durante todo o ano: a recitação de todo o Alcorão.

Os versículos do Alcorão nos abrem os olhos. Eles nos tiram das trevas e nos levam para a luz. Eles dizem para as pessoas quem são elas, onde estão, e qual é a relação delas com o seu Senhor.

Além de tudo, os versículos alcorânicos fazem-nos distinguir o certo do errado. Criam em nós a capacidade de fazermos um correto julgamento moral. Na verdade, a capacidade de distinguir o certo do errado e do falso é inata na consciência humana (91:8). Porém, da maneira com que as forças satânicas racionalizam os crimes e pecados, as pessoas se tornam confusas. (Ver 6:37, 43 e 35:8.) O Livro divino extirpa essas confusões e ajuda as pessoas a verem a verdade.

A OPORTUNIDADE BATE À PORTA

"O mês do Ramadã foi o mês em que foi revelado o Alcorão, orientação para humanidade e evidência de orientação e Discernimento. Por conseguinte, quem de vós presenciar o novilúnio deste mês deverá jejuar..." (Alcorão 2:185)

Com a chegada mais uma vez do glorioso mês do Ramadã, uma grande oportunidade bate à porta de todo muçulmano:

"Ó fiéis, está-vos prescrito o jejum, tal como foi prescrito a vossos antepassados, para que temais a Deus." (Alcorão 2:183)

Esta é a oportunidade que se apresenta ante cada um e a todos nós no Ramadã - a chance de estar entre aqueles que temem Allah.

Façamos o melhor nesse mês abençoado. O Profeta disse: *"Talvez aquele que jejua não consiga nada mais do que fome e sede."*

Isto quer dizer que, apenas afastar-se da comida e da bebida não basta para se colher os benefícios do jejum e alcançar *taqwa* de que Allah nos falou. Jejuar é um ato muito mais abrangente. A pessoa que jejua seus membros a afastam dos pecados, sua língua não mente, não fala obscenidades e falsidades, seu estômago não quer comida e bebida e suas partes privadas relações sexuais - e tudo isso ela faz buscando nada mais do que o prazer de Allah.

Será que durante este mês do Ramadã o nosso jejum refletirá essas características? Será que adornaremos o nosso jejum com longas preces, súplicas por perdão e recitação e contemplação adicionais do Livro de Allah? Ou será que estaremos assistindo à televisão o dia inteiro só para passar o tempo?

Nosso amado Profeta (SWA) disse: *"Jejuar não é simplesmente abster-se de comer ou beber, mas (abster-se) da fala grosseira ou indecente, portanto se alguém o molestar ou se comportar rudemente com você, então diga "Eu estou jejuando, eu estou jejuando"* (Ibn Khuzaimah)

Certa vez, o Profeta disse: *"Aquele que não abandonar a falsidade das palavras e dos gestos, então Allah, o Poderoso, o Sublime, não quer que ele abandone a sua comida e bebida."* (Bukhari)

Precisamos nos lembrar dessas narrativas todo o dia se quisermos realmente ter algum benefício neste mês do Ramadã. Precisamos ver nosso jejum não como uma obrigação a ser cumprida de qualquer maneira, mas como uma tremenda oportunidade de elevar nossas posições na outra vida. Se tivermos o desejo de mudar

nossa atitude perante nossas vidas, então não existe momento mais oportuno do que este, porque este é o mês quando *"Os portões do Paraíso estão abertos, os portões do Inferno estão fechados e o mal está encarcerado."* (Bukhari e Muslim)

Portanto, beneficiemo-nos deste mês, quando Satanás está mais fraco e a misericórdia de Allah envolve Seu servo arrependido. Façamos deste Ramadã o melhor de nossas vidas, com a permissão de Allah.

Lembrem-se. A oportunidade está batendo à porta. A oportunidade é o Ramadã e a porta é sua. Cabe a você abri-la, recepcionar esta oportunidade e transformá-la no melhor.

RAMADÃ NA HISTÓRIA

Dr. Abdullah Hakim Quick

Louvado seja Deus, o Senhor dos mundos. Ele que revelou em Seu Glorioso Alcorão, **"Ó crentes, está-vos prescrito o jejum como foi prescrito para aqueles que vos antecederam, para que temais a Deus."** (2:182) E que as bênçãos e a paz de Deus estejam com o Seu último Mensageiro, Mohammad ibn Abdullah, para sempre.

Ó vós que credes, o Ramadã é um mês sagrado, onde Deus Todo Poderoso está constantemente testando Sua criação e concedendo à humanidade a oportunidade de alcançar a Felicidade infinita e eterna. O jejum é uma purificação completa e um meio de desenvolver a consciência da presença de Deus. A consciência de Deus (*taqwa*) é uma proteção contra as armadilhas de Satanás e o sofrimento deste mundo. Deus nos informou que **"Mas aquele que temer a Deus, Ele lhe mostrará uma saída e o agraciará de onde menos esperar. Quanto àquele que confiar em Deus, saiba que Ele é Suficiente. Certamente Deus cumpre o que promete. Deus indicou uma medida para cada coisa."** (65:2-3)

Hoje em dia, muitos muçulmanos têm um conceito errado a respeito do jejum e das atividades da pessoa que jejua. Entram num estado de semi-hibernação, passam a maior parte de seu dia mal. Se temem a Deus, acordam para rezar mas voltam para dormir imediatamente. Este sono não natural faz com que a pessoa fique preguiçosa, aborrecida e muitas vezes neurótica.

Na realidade, o Ramadã é um tempo de aumento das atividades, onde o crente, agora aliviado do peso da bebida e da comida, deve se sentir mais disposto a se esforçar e lutar por Deus. O Profeta (saw), após a Hégira, fez aproximadamente nove jejuns no Ramadã, e todos eles foram períodos de acontecimentos decisivos, deixando para nós um exemplo admirável de sacrifício e submissão a Deus.

No primeiro ano depois da Hégira, o Profeta (saw) enviou Hamza ibn Abdul Muttalib, juntamente com 30 cavaleiros muçulmanos, a Saif al Bahr, para espionar 3.000 cavaleiros coraixitas que tinham acampado na região de forma suspeita. Os muçulmanos estavam quase pegando os descrentes, mas foram separados por Majdy ibn Umar al-Juhany. Os hipócritas de Medina, na esperança de se oporem à unidade dos muçulmanos, construíram sua própria mesquita (chamada Masjid ad-Dirar). O Profeta (saw) ordenou que essa mesquita fosse destruída no mês de Ramadã.

No décimo sétimo dia do mês de Ramadã, ano 3 da Hégira, Deus Todo Poderoso separou a verdade da falsidade na grande batalha de Badr. O Profeta (saw) e 313 de seus companheiros, partiram para interceptar uma caravana, chefiada por Abu Sufyan,

com mercadorias que tinham sido deixadas em Meca, avaliada em 50.000 dinars. No caminho encontraram um exército bem equipado da nobreza coraixita, que queria apagar a luz do Islam. Apesar da grande diferença entre os dois grupos, na proporção de 3 coraixitas para 1 muçulmano, e parecendo fracos e inexperientes, os muçulmanos defenderam sua fé com um desejo ardente de proteger o Profeta e de encontrar seu Senhor pelo caminho do martírio. Deus lhes concedeu uma vitória decisiva neste dia de Ramadã que jamais foi esquecida.

No sexto ano da Hégira, Zaid ibn Haritha foi mandado ao chefe de um destacamento em Wadi al-Qura, para se defrontar com Fatimah bint Rabiah, a rainha daquela região. Fatimah tinha atacado anteriormente uma caravana chefiada por Zaid e tinha conseguido saquear seu carregamento. Ela era conhecida como a mulher mais bem protegida da Arábia, porque guardava 50 espadas de parentes próximos em sua casa. Fatimah também era conhecida por mostrar uma hostilidade declarada ao Islam. Ela foi morta numa batalha contra estes muçulmanos no mês de Ramadã.

No oitavo ano da Hégira, o tratado de Hudaibiyya foi rompido e os exércitos muçulmanos combateram os bizantinos no norte. Mohammad (saw) sentiu a necessidade de dar o golpe fatal à descrença na Península Arábica e conquistar a cidade de Meca. Deus tinha declarado Seu Santuário um lugar de paz, segurança e santidade religiosa. Agora, era chegado o tempo de purificar a Caaba da nudez e da abominação. O Profeta (saw) enviou um exército que tinha mais homens armados do que Medina jamais tinha visto antes. As pessoas iam se incorporando às fileiras do exército à medida que se dirigia a Meca. A determinação dos crentes, orientados pela Vontade de Deus, tornou-se tão incrível, que a cidade de Meca foi conquistada sem luta, no dia 20 do mês Ramadã. Esta uma das datas mais importantes da história islâmica, porque a partir daí o Islam se enraizou firmemente na Península Arábica. Neste mesmo mês e ano, após a destruição dos ídolos de Meca, foram enviados destacamentos para outros centros importantes do politeísmo e al-Lat, Manat e Suwa, alguns dos maiores ídolos dos árabes pagãos, foram destruídos.

Assim era o mês de Ramadã na época do Profeta (saw). Foi uma época de purificação, de aconselhamento do bem, proibição do mal e de muito empenho. Após a morte do Profeta (saw), os muçulmanos continuaram esta tradição e Deus serviu-se dos verdadeiros crentes para influenciar o curso da história. O Ramadã continuou a ser um tempo de grandes provas e acontecimentos decisivos.

Após 99 anos da Hégira, o Islam tinha se espalhado pelo norte da África, Irã, Afeganistão, Iêmen e Síria. A Espanha era governada pelo tirano rei Roderic, dos visigodos. Seus seis milhões de servos e judeus perseguidos foram obrigados a procurar a ajuda dos muçulmanos do norte da África, para se libertarem de sua tirania. Musa ibn Husair, o governante omíada do norte da África, respondeu mandando seu valente general Tariq ibn Ziyad à frente de um exército de 12.000 soldados bérberes e árabes. No mês de Ramadã daquele ano, eles se defrontaram com o exército visigodo, composto de 90.000 cristãos, chefiados pelo próprio Roderic, que seguia à frente sentado em um trono de marfim, prata e pedras preciosas e puxado por mulas brancas.

Após queimar seus barcos, Tariq pregou para os muçulmanos, advertindo-os que a vitória e o Paraíso estava na frente deles e que a derrota e o mar estava na retaguarda. Eles se inflamaram em grande entusiasmo e Deus proporcionou uma clara vitória sobre as forças da descrença. Roderic foi morto e seu exército completamente aniquilado. Tariq e Musa conseguiram libertar toda a Espanha, a Sicília e partes da França. Este foi o começo da Idade de Ouro de Al-Andalus, onde os muçulmanos governaram por mais de 700 anos.

No ano de 582 depois da Hégira, Salahuddin Al-Ayyubi, depois de lutar com os cruzados durante anos, finalmente expulsou-os da Síria e de todos os territórios ocupados, no mês de Ramadã. O mundo muçulmano, então, iria enfrentar um de seus mais terríveis desafios.

No século VII depois da Hégira, os mongóis cruzaram a Ásia, destruindo tudo o que se encontrava em seu caminho. Gêngis Khan se dizia "o flagelo de Deus enviado para punir a humanidade por seus pecados". No ano de 617, Samarkan, Ray e Hamdan foram arrasadas, resultando em mais de 700.000 pessoas mortas ou tornadas cativas. Em 656 depois da Hégira, Hulagu, o neto de Gêngis Khan, continuou sua destruição. Até Bagdá, a mais notável cidade do mundo muçulmano, foi saqueada. Segundo algumas estimativas, mais de 1.800.000 muçulmanos foram mortos nesta terrível carnificina. Os cristãos foram obrigados a comer porco e beber vinho publicamente, enquanto que os muçulmanos sobreviventes eram forçados a participar dessas orgias. Vinho foi espalhado nas mesquitas e foi proibido o *Azan* (chamamento para a oração). Na esteira de tão horrível desastre, e com a ameaça a todo o mundo muçulmano e a Europa sendo submetida ao mesmo terrível destino, Deus fez surgir dentre os mamelucos do Egito, Saifuddin Qutz, que unificou o exército muçulmano e enfrentou os mongóis em Ain Jalut, no dia 25 do Ramadã, do ano 458 da Hégira. Embora estivessem sob grande pressão, os muçulmanos, com a ajuda de Deus, com astúcia e coragem, esmagaram o exército mongol e reverteram esta maré de horror. Todo o mundo civilizado respirou aliviado e rendeu admiração à notável conquista destes nobres filhos do Islam.

Assim era o espírito do Ramadã, que possibilitou nossos antepassados justos enfrentarem desafios aparentemente impossíveis. Foi um tempo de intensa atividade, passando o dia na sela e a noite em oração, pedindo a Deus por Sua misericórdia e perdão.

Hoje, o mundo muçulmano é desafiado pela seca, agressão militar, corrupção disseminada e materialismo tentador. Certamente, precisamos de crentes que possam seguir os passos de nosso amado Profeta (saw), os ilustres (companheiros), de Tariq ibn Ziyad, Qutuz, Salahuddin e dos inúmeros heróis do Islam. Certamente precisamos de crentes que não receiem as ameaças dos descrentes e que sejam amáveis e humildes com aqueles que crêem; muçulmanos cujo jejum é completo e não apenas uma fonte de fome e sede.

Que Deus crie uma geração de muçulmanos que possa levar o Islam a todos os cantos do globo de uma forma que seja própria a nossa época e que Ele nos dê força e êxito para construir as fundações adequadas para esta geração. Que Deus nos transforme naqueles que seguem o Islam durante o Ramadã e depois dele, e que Ele não nos transforme naqueles que dizem o que não fazem. Que a paz de Deus esteja com nosso Profeta Mohammad. Ó crentes, peçam bênçãos e paz para ele para sempre.

A Prescrição e o Dever de se Jejuar no Mês de Ramadan

A Descrição do Mérito do Jejum

Deus, Louvado seja, disse:

"Ó crentes, está-vos prescrito o jejum, tal como foi prescrito a vossos antepassados, para que temais a Deus. Jejuareis determinados dias; porém, quem de vós não cumprir o jejum, por achar-se enfermo ou em viagem, jejuará, depois, o mesmo número de dias. Mas quem, podendo cumprir este preceito, o quebrar, redimir-se-á, alimentando um necessitado; porém, se fizer isto espontaneamente será melhor. Mas, se jejuardes, será preferível para vós, se quereis sabê-lo. O mês de Ramadan, em que foi revelado o Alcorão, orientação para a humanidade e evidência de discernimento e orientação. Por conseguinte, quem de vós presenciar o novilúnio deste mês deverá jejuar; porém, quem se achar enfermo ou em viagem jejuará, depois, o mesmo número de dias." (2:183-185)

Abu Huraira (R) contou que o Profeta ﷺ disse:

"Uma pessoa que oferece um par de qualquer coisa pela causa de Deus será chamada, de uma das portas do Paraíso: 'Ó servo de Deus, esta porta é a melhor para ti!'. Assim, também, uma pessoa que praticar a oração (Salat) com regularidade, será, da porta da oração chamada; e aquelas pessoas que marcharem para o Jihad, pela causa de Deus, serão da porta de Raiyan chamadas (para entrarem no Paraíso – ou seja, será a porta do frescor). A pessoa que der esmolas será, da porta da caridade, chamada (para entrar no Paraíso)". Abu Bakr (RAA) disse: "Ó Mensageiro de Deus, tu que és mais querido para mim do que meus próprios pais, ouve, já sei que uma pessoa chamada (para entrar no Paraíso), de qualquer das portas, não precisará de mais nada. Entretanto, poderia alguém, de todas essas portas, ser chamado?" O profeta (SAAS) respondeu: "Sim, e espero que tu serás um deles!" (Bukhari e Muslim)

Sahl Ibn Saad (R) narrou que o Profeta ﷺ disse:

"Há uma porta no paraíso chamada Al Raiyan, através da qual, no dia do Juízo, somente entrarão aqueles que tiverem jejuado, e nenhuma outra. Será dito: 'Onde estão as pessoas que jejuaram?' Estas entrarão por ali, sendo que ninguém mais o fará, salvo elas. Uma vez que tiverem entrado, a porta se fechará e, posteriormente, ninguém mais poderá entrar." (Bukhari e Muslim)

Abu Huraira (R) relatou que o Profeta ﷺ disse:

"A pessoa que jejuar durante o mês de Ramadan, com fé e esperança de alcançar o beneplácito de Deus, ser-lhe-ão perdoadas as faltas." (Bukhari e Muslim)

Abu Huraira (R) contou que o Profeta ﷺ disse: *"Quando chega o mês de Ramadan, abrem-se as portas do Paraíso e se fecham as do Inferno, e os demônios permanecem acorrentados"* (Bukhari e Muslim)

Abu Huraira (R) narrou que o profeta ﷺ disse:

"Começai a jejuar quando virdes aparecer a lua nova e finalizai o jejum quando ela reaparecer. Se não puderdes ver claramente por estar o céu coberto de nuvens, então considerai o mês de Shaaban como se tivesse 30 dias" (Bukhari e Muslim)

A Generosidade e o Oferecimento das Boas Obras Durante o Mês de Ramadan. A Incrementação das Obras de Caridade Durante os dez Últimos Dias do Mesmo.

Ibn Abbas (R) relatou que:

O Profeta ﷺ era a pessoas mais generosa dentre todos os homens. Especialmente durante o mês de Ramadan, costumava ser extremamente generoso, pois era quando o visitava o Arcanjo Gabriel. Durante esse mês, costumava visitá-lo todas as noites. e recitar-lhe o Sagrado Alcorão. Naqueles dias, a normal generosidade do Profeta ﷺ aumentava muitíssimo, muito mais do que o vento impregnado de chuva. (Bukhari e Muslim)

Aicha (R) contou que: *Quando começavam os últimos dez dias do mês de Ramadan, o Profeta ﷺ costumava ficar orando toda a noite, e, inclusive, despertava os membros da sua família, e se mostrava ainda mais devoto e assíduo em suas orações. (Bukhari e Muslim).*

A Proibição de se Adiantar o Jejum Antes da Entrada do Mês de Ramadan; Quer Dizer, na Segunda Quinzena de Chaaban, Exceto no Caso da Continuação de Jejum. Numa Segunda ou Numa Quinta-feira, Dando-se a Casualidade da Coincidência de Datas.

Abu Huraira (R) narrou que o Profeta ﷺ disse:

"Nenhum de vós deverá jejuar um ou dois dias imediatamente antes do mês de Ramadan, a não ser nos casos de uma pessoa estar acostumada a jejuar nesses dias,

coisas que poderás fazer em tais datas". (Bukhari e Mulsim)

Abu huraira (R) relatou que o Profeta ﷺ disse:

"Não deveis jejuar quando começar a segunda metade de Chaaban".

O Mérito de se Lançar Mão da Consoada (Suhur); O Retardamento da Consoada a Não Ser Que Se Tema a Entrada do Amanhecer

Anas Ibn Málik (R) contou que o Profeta ﷺ disse:

"Lançai mão de consoada (ou seja, suhur), porque há bênção nesse ato". (Bukhari e Muslim)

Zaid Ibn Sábet (R) narrou:

"Certa ocasião lançamos mão do suhur com o Profeta ﷺ, e logo nos levantamos para a oração da alvorada. Perguntamos-lhes qual seria o intervalo entre ambos, e nos disse: 'O tempo necessário para se recitarem cinqüenta versículos (do Sagrado Alcorão).'" (Bukhari e Muslim)

Ibn Ômar (R) relatou que o profeta ﷺ tinha dois muézins (os que convocam à oração). Um era Bilial (R) e o outro era Ibn Ummu Mactum (R). O Profeta ﷺ disse:

"Bilial, chama à oração um pouco mais cedo, quando ainda é noite. Por conseguinte, continua comendo e bebendo, até que Ibn Ummu Mactum chame." Continuou: "Na verdade, há apenas um curto intervalo entre os dois, que é quando um desce do e o outro sobe ao mirante." (Bukhari e Muslim)

O Mérito de se Quebrar o Jejum o Mais Depressa Possível Depois do Ocaso; o Que se Come ao se Quebrar o Jejum, e as Súplicas que Acompanham o Ato

Abu Huraira (R) contou que o Profeta ﷺ disse:

"Assim disse Deus, o Todo-Poderoso Senhor da Glória: 'Dentre os meus servos, prefiro aquele que se apressa em quebrar o jejum.'" (Bukhari e Muslim)

Salman Ibn Amru (R) narrou que o Profeta ﷺ disse:

"Quando alguém quebra o jejum, deve fazê-lo com uma tâmara. Se não a tiver, deverá fazê-lo com água, porque é pura, e purifica todo o organismo." (Abu Daoud e Tirmizi)

O Dever Que Tem o Fiel Que Guarda o Jejum de Ponderar Suas Palavras e Seus Atos.

Abu Huraira (R) relatou que o Profeta ﷺ disse:

"Se uma pessoa não se abstém de mentir e de praticar atividades indecentes, Deus não deseja que se abstenha de comer e de beber". (Bukhari)

As Questões Relacionadas Com o Jejum.

Abu Huraira (R) contou que o Profeta ﷺ disse:

"Quando algum de vós come ou bebe, por acidente, esquecendo-se do seu jejum, deve continuar o jejum até o fim, porque (comendo e bebendo por engano) significa que Deus lhe dá de comer e de beber". (Bukhari e Muslim)

Laquit Ibn Sabira (R) narrou:

"Uma ocasião me apresentei perante o Profeta ﷺ e lhe pedi que me informasse sobre as abluções. Disse – me: 'Faze tuas abluções devidamente, e de modo completo, e limpa as bases dos dedos (onde os dedos se juntam), esfregado-as com os dedos opostos; e lava bem os orifícios nasais; porém, se estás jejuando, toma cuidado sobre este particular (para que a água não entre pelos orifícios nasais)'". (Abu Daoud e Timizi)

Aicha (R) relatou: *"Se o Profeta ﷺ recebia o amanhecer num estado de impureza corporal, por haver mantido contato com sua esposa, tomava um banho e jejuava, como de costume".* (Bukhari e Muslim)

A Descrição do Mérito de se Jejuar Durante os Meses de Muharram, Chaban e os Meses Sagrados.

Abu Huraira (R) narrou que o Profeta ﷺ disse:

“O melhor mês para se jejuar, depois do Ramadan, é o de Muharram, e a melhor oração, depois das prescritas (obrigatórias) é a da Tahajjud (oração voluntária) da meia – noite”. (Muslim)

Mujiba al Báhiliya conta, transmitindo o que lhe relatara seu pai ou seu tio, ou seja, que uma ocasião seu pai ou seu tio visitou o Profeta ﷺ, e regressou. Passado um ano, voltou a visitar o Profeta ﷺ durante esse período a aparência e o estado de um dos homens haviam sofrido uma considerável mudança. Ele perguntou ao Profeta ﷺ:

“Ó Mensageiro de Deus, reconheces-me?” O Profeta ﷺ perguntou: “Quem és?” Respondeu: “Sou aquele da tribo dos Báhili que te visitou no ano passado”. O Profeta (S.A.A.S.) voltou a perguntar: “E por que esta mudança em ti? Porque eras muito bem parecido!” o Báhili respondeu: “Desde que te deixei, a última vez, não tenho comido nada, a não ser às noites (quer dizer que havia jejuado durante todos os dias do ano)”. O Profeta ﷺ lhe disse: “Tu te torturaste!” Em seguida, agregou: “Deves observar o jejum durante o mês da Paciência (Ramadan), e um dia a cada mês”. O homem perguntou: “Permites-me guardar o jejum por mais tempo, já que sou bastante forte”? O Profeta ﷺ repôs: “Então, jejuar dois dias a cada mês!” O Báhili voltou a pedir: “Por favor, aumenta um pouco mais!” O Profeta ﷺ lhe disse, então: “Jejuar, pois, três dias a cada mês!” O homem pediu mais, porém o Profeta ﷺ lhe disse: “Isso é tudo! E durante os meses sagrados, jejuar, e abstém-te de jejuar (conforme o caso)”. O Profeta ﷺ disse aquilo três vezes, e depois lhe deu a explicação, unidos e separados três dedos, querendo dizer que deveria jejuar três dias, e logo deixar de o fazer, durante três dias. (Abu Daoud)

O Mérito do Jejum e de Outras Boas Obras nos Primeiros Dez Dias de Zil Hijja

Ibn Abbas (R) narrou que o Profeta ﷺ disse:

“Não há dias durante os quais as ações virtuosas comprazam tanto a Deus, como nos primeiros dez dias de zil hijja”. Os companheiros perguntaram: “Ó Mensageiro de Deus, nem mesmo (é mais meritório) o lutarmos – empreendermos o jihad – em nome de Deus?” Respondeu: “Não, nem mesmo o jihad em nome de Deus, a não ser que se dê o caso de uma pessoa marchar para a juhád com sua vida e sua propriedade, e voltar sem ambas (ou seja, constituir-se num mártir do jihad)”. (Bukhari)

O Mérito do Jejum Durante o Dia de Arafa, Achura (Décimo dia do mês de Muharram) E Tasu-á (Nono dia de Muharram)

Abu Catada (R) relatou que (em certa ocasião) foi perguntado ao Profeta ﷺ acerca do jejum no dia de Arafa (Hajj). Respondeu: *"Isso permite emendarem-se às faltas (cometidas) durante o ano anterior e o ano seguinte"*. (Muslim)

Ibn Abbas (R) contou que o próprio Profeta ﷺ jejuava no dia de achurá (décimo dia de Muharram), e exortava os demais a jejuarem nesse dia . (Muslim)

Abu Catada (R) narrou que foi perguntado ao Profeta ﷺ sobre o jejum do dia de achurá (décimo dia de Muharram). O Profeta ﷺ replicou: *"Isso expia as faltas do ano anterior"*. (Bukhari e Muslim)

Ibn Abbas (R) relatou que o Profeta ﷺ disse: *"Se eu sobreviver até o ano entrante, jejuarei no tasu-á (Nono dia de Muharram)"*.

A Recomendação do Jejum nos Seis Primeiros dias do Mês de Chawal

Abu Aiub (R) contou que o Profeta ﷺ disse:

"Quem cumpre o jejum durante todo o mês de Ramadam, seguido do jejum dos seis dias de Chawal, saiba que isso é tão bom, como se tivesse jejuado durante toda a vida." (Muslim)

A Recomendação do Jejum às Seguintes Quintas Feiras

Abu Huraira (R) narrou que o Profeta ﷺ disse:

"As segundas e as quintas-feiras apresentam um informe sobre as ações do homem e , por isso, há a preferência que ocorra quando ele esteja jejuando." (Tirmizi)

Aicha (R) relatou que o Profeta ﷺ era muito escrupuloso quanto ao jejuar às segundas e quintas-feiras . (Tirmizi)

A Recomendação do Jejum, Três Dias Cada Mês'

Abu Huraira (R) contou: *"Meu amigo (benfeitor e bem-querido), o Profeta ﷺ, ordenou-me que jejuasse durante três dias de cada mês, e que oferecesse duas racát voluntárias de dhuha (manhã), e oferecesse orações de witr antes de me ir deitar."*

(Bukhari e Muslim)

Abul al Dardá (R) narrou que seu amigo querido, o Profeta ﷺ, lhe devia recomendado três coisas que não deveria abandonar enquanto vivesse. A primeira era jejuar durante três dias a cada mês (além de Ramadan). A segunda, oferecer duas racát de oração do meio-dia; e por último, não ir dormir antes de rezar a oração witr. (Muslim)

Abu Zar (R) relatou que o Profeta ﷺ disse:

"Quando jejuardes três dias do mês, que esses dias sejam o décimo terceiro, o décimo quarto e o décimo quinto (as noites de lua cheia do calendário lunar)". (Tirmizi)

Ibn Abbas (R) contou que o Profeta ﷺ nunca deixava de jejuar durante as noites brancas (isto é, durante as três noites de lua cheia do mês lunar), tanto fazia se se encontrasse viajando. (Nassá'i)

O Mérito de se Convidar um Fiel que Guarda o Jejum a Ceiar, e o Mérito de um Anfitrião que Guarda o Jejum.

As Súplicas que Ambos Podem Oferecer

Anas (R) narrou que numa ocasião o Profeta ﷺ visitou Saad Ibn Ubada (R). Este lhe ofereceu pão e azeite de oliva. O Profeta ﷺ comeu e , disse: "Aqueles que jejuam, quebraram o jejum contigo; os virtuosos comeram de teu alimento, e os anjos suplicaram por ti." (Abu Daoud)

Fonte: Livro Riadussalihin Oásis dos Virtuosos
Ditos e Práticas de Muhammad ﷺ, o Mensageiro de Deus.
Tradução: Professor Samir El Hayek.
Paginas: 203 a 210.

Ramadan: Recomendações

O profeta Mohamad ﷺ recomenda insistentemente as seguintes práticas, especialmente durante o Ramadan:

1. Fazer uma leve refeição antes da alvorada, Chamada Suhur
2. Comer três tâmaras(caso haja possibilidade) e beber três goles de água depois do por do sol, dizendo o seguinte Duá (súplica) "Allahuma, lacá sumná Wâ'alá rizquicá aftarna" " Ó Deus, para Ti fazemos o jejum, e o quebramos comendo da Tua riqueza ".
- 3.Comer o menos possível ao quebrar o jejum, assim como o Profeta ﷺ disse, "A pior atitude que o homem pode ter é encher o seu estomago".
4. Respeitar a oração super-rogação chamada "Tarawih".
5. Aparecer mais em sociedade e prestar mais serviços humanitários.
6. Aprofundar o estudo e a recitação do Alcorão.
7. Atingir o máximo de paciência e humildade.
8. Mostrar uma prudência extraordinária na utilização dos sentidos, do pensamento e especialmente da língua; abster-se de provocar conflitos, de dizer mal dos outros e evitar qualquer ação suspeita.

O jejum (As-Saum) e o Retiro Espiritual (Al-I'tikaf)

O SIGNIFICADO DO JEJUM (SIÂM)

Do ponto de vista Lingüístico, siâm significa abster-se de algo, como, por exemplo, abster-se de falar. Na shari'ah[1], é uma referencia direta à abstenção de alimento, bebida e relações sexuais, durante os dias do mês do Ramandan. Esta pratica é um dos pilares do Islam.

A IMPORTANCIA E OS BENEFICIOS DO SIÂM

O jejum é uma fonte de autodomínio, piedade e consciência de Allah (awj)*. Ele foi prescrito por Allah *para os profetas anteriores ao Profeta Mohammad. Nos versículos que tratam da obrigatoriedade do jejum do mês do Ramandan, Allah *indicou suas características e objetivos: *(Oh fieis! O jejum esta prescrito para vós, assim como o foi para aqueles que vos antecederam, para que alcancei a taqwa (autodomínio, piedade e consciência de Allah)).* (2:183)

O Profeta Mohammad (swas)* disse que o jejum é uma proteção contra o Inferno: *“O jejum é uma proteção contra i Inferno, igual aos escudos que são usados na luta.”* [Sahih al-Jami, Transmitido por Ahmad, al-Nasai' e outros]

Alem do mais, ele também serve como um intercessor no Dia do Juízo Final. O Profeta* disse: *“O jejum e o Alcorão serão os mediadores no Dia da Ressurreição. O jejum dirá, ‘Ó Senhor, eu fiz com que ele evitasse o alimento e a bebida durante o dia, portanto, deixe-me interceder por ele.’ O Alcorão dirá, ‘Eu guardei o seu sono durante a noite, portanto deixe-me interceder por ele.’ Então eles terão a permissão de interceder.”* [Sahih al-Jami. Transmitido por Ahmad]

O jejum é um ato que demonstra a sinceridade da pessoa para com Allah*. Somente Allah*pode saber quem realmente jejuou ou não. Ninguém pode saber se uma pessoa quebrou o jejum secretamente. Por isso, Allah *reservou uma recompensa especial para aqueles que praticam o jejum. O Hadice qudsi[2], a seguir, declara *Disse Allah, “Ele deixa de lado a comida, a bebida e seus desejos humanos por Minha causa. O jejum é praticado em Meu nome e Eu o recompensarei por isto. E toda boa ação será recompensada dez vezes mais.”* [Registrado por Al-Bukhari]

Pela graça e misericórdia de Allah*, se uma pessoa jejuar no mês do Ramadan com fé em Allah *e esperando por sua recompensa, Allah *o perdoara de todos os

pecados menores, cometidos anteriormente. O Profeta* disse, *“Aquele que jejua no mês de Ramadan com fé e esperando por sua recompensa, terão perdoado todos os seus pecados cometidos anteriormente.”* [Registrado por Al-Bukhari e Muslim]

O Profeta* disse em outra narração: *“Quem reza (At-tarawih) no Ramadan, com fé, e esperança na recompensa (de Allah), lhe serão perdoadas suas faltas anteriores.”* [Transmitido por Al-Bukhari e Muslim]

Para seu conhecimento – estimado irmão muçulmano – debes saber que Allah * Há prescrito o jejum, da qual forma parte dos atos de adoração, e proporciona a Seus servos muitos benefícios, entre eles:

- a) Com o jejum, o aparelho digestivo – todo o estomago – ganha um descanso merecido logo a um trabalho continuo ao longo de todo ano. Também se eliminam os acúmulos de matérias não necessários, fortalece o corpo além de ser uma receita para umas séries de enfermidades. Por outro lado, seria uma boa oportunidade para os fumantes que ensaiem sua força de vontade deles, vendo oportuno prolongar sua abstinência ao cigarro e assim desejar de fumar definitivamente.
- b) O jejum é uma disciplina pessoal, auto-didática, para modelar o comportamento, acostumando-se a uma vida organizada, obediente, modesta, com paciência, fidelidade e coerência com suas idéias.
- c) Com o jejum o muçulmano se sente em igualdade com o resto de seus irmãos que se encontram jejuando e desjejuando durante o mesmo tempo. Sentem a unidade do mundo islâmico e a fraternidade ao experimentar a fome que afeta milhões de pessoas no mundo, com um largo tempo de abstinência.

Ibn Al-Qayim observou alguns dos benefícios e aspectos importantes do jejum, quando escreveu,

O objetivo do jejum é a libertação do espírito do homem das garras dos desejos e fazer prevalecer à moderação sobre o seu eu carnal e. assim. Perceber as metas de purificação e felicidade duradouras. O propósito é diminuir a intensidade do desejo e da concupiscência, por intermédio da fome e sede, levando o homem a perceber quantas pessoas existem no mundo que, como ele, vivem sem mesmo uma pequena porção de alimento, dificultando que Satanás o iluda, controlando seus órgãos de se voltar para coisas nas quais houve a perda de ambos os mundos. Jejuar, portanto, é o freio do temos a Allah, o escudo dos cruzados e a disciplina dos virtuosos.

TEUS DEVERES “WAJIBAT” DURANTE O MÊS DO RAMADAN

O jejum é uma forma de adoração a Allah* que foi prescrita a humanidade/ Para que teu jejum seja aceite e proveitoso, estimado irmão muçulmano, deveras cumprir com o seguinte:

1. Observar corretamente o Salat[3], já que muitos jejuantes não cuidam deste pilar tão importante que é o Salat, sabendo inclusive que este feito de não observar a oração pode levá-los a incredulidade;
2. Que teu comportamento seja educado, mantendo as boas maneiras com os demais. Cuidando a língua para não pronunciar assuntos que possam causar prejuízo, como às vezes se pode ouvir insulto a religião, o que o conduz a incredulidade (Kufur);
“Se adverte, além do mais, de evitar o comportamento nervoso com os demais, alegando estar jejuando, sendo que o verdadeiro jejum é precisamente o que leva a pessoa a ter sensibilidade especial acompanhado de um comportamento respeitoso, sem cometer falta com os demais”.
3. Não pronunciar palavras obscenas –nem sequer fazendo piadas- que levariam anular a recompensa do jejum. De acordo com o hadiz do Mensageiro de Allah* que disse:
“Quando encontrei jejuando, não deveis pronunciar obscenidades nem alvoroçar ; e se alguém te insulta o pretende lutar contigo, diga: Estou jejuando, estou jejuando...” [Transmitido por Bukhari e Muslim]
4. Aproveitar a etapa do jejum para deixar definitivamente de fumar. Como sabemos o cigarro é o culpado de alguns tipos de câncer e úlceras, além do mais não só consome sua própria saúde, como também o dinheiro, que é o propósito confiado em nossa mãos e de que Allah* nos há de perguntar “¿Em que nós o gastamos o gastamos?”. É conveniente ao jejuador tentar deixar de fumar pela noite também, assim como foi deixado durante o dia;
5. Não comer em excesso depois de horas de jejum; de outra forma seria anular os benefícios esperados do jejum, além do mais, de recordar que o abuso nas comidas é prejudicial à saúde e ao objetivo do mês do Ramadan;
6. Não passar horas na noite –logo depois do jejum- frente a programas de televisão ou filmes. Lamentavelmente muitos responsáveis pela cadeia televisiva fazem programas especiais para noite do Ramadan, causando a perda do tempo e moral do espectador muçulmano, como se fora o Ramadan uma festa de desfile para –as e os- cantores, ou para séries televisivas que carecem de qualquer relação com o mês do perdão, e falta de memória, bons morais e respeito a estas circunstâncias;
7. O mês do Ramadan é um mês de trabalho, então não abuses de estar desperto até o amanhecer porque não poderás estar desperto para a comida do Suhur (antes de alvorecer) e possivelmente tampouco despertaras para o Salat Fajr. Inclusive o dia seguinte não poderás cumprir ativamente com teu trabalho diário, caso de que não tenhas dormido as horas necessárias. O Mensageiro de Allah* disse:
“Oh Senhor! Abençoa ao meu povo a madrugar”. [Hadiz Sahih transmitido por Ahmad e Tirmidhi]
8. Ramadan é o mês da fraternidade. Por conseguinte dê mais caridade nesta época de compaixão, especialmente aos parentes e necessitados, Também visite

aos familiares pertos e distantes, e reconciliai com as pessoas com quem tivestes diferenças ou mal entendidos;

9. Recita o *Qur'ân* com mais assiduidade durante o Ramadan e escuta sua recitação, prestando atenção especial ao seu significado, reflexionando o sentido de cada versículo, pondo em pratica suas ordens e obedecendo-os na vida diária. Também te mantenha em continua recordação de Allah*; Glorificando-Ihe, Louvando-o; Invocando-o e recordando de Sues nomes e atributos. Vá a mesquita para escutar os sermões e as lições que dão beneficio. Dedicar os últimos dez dias do Ramadan para o retiro (Al-i'tikaf), dentro das mesquitas. Esta é uma pratica considerada Sunnah, exercida sempre pelo Profeta* e logo pelos seus companheiros e seguidores.
10. Ler livros informativos sobre o jejum para saber os requisitos, normas e deveres do jejuador. Desta forma, te darás conta que, por exemplo, ao beberes ou comeres quando distraído e sem notar que se encontra jejuando, não invalida o jejum. Assim como também, que o estado de impureza maior "Janaba" (pela noite), não impede o jejum diário, embora efetivamente deve purificar-se para observar as orações;
11. Preservar o jejum do Ramadan e habituar a seus filhos que jejuem gradualmente, segundo suas possibilidades. Deves ter muito cuidado e precaução para manter-se jejuando cada dia do mês do Ramadan. Já que se deixas de jejuar um dia –sem justificativa- necessitas arrepende-se e solicitar que Allah* te absolva de semelhante pecado, além do mais tem que compensar o dia que deixaste de jejuar. Em caso que o homem mantenha relações sexuais com sua esposa no mês do Ramadan, deve reparar esta grande falta com uma das seguintes expiações, nesta ordem segundo as possibilidades da pessoa: a) Liberar um escravo ou uma escrava. Se não encontras a quem libertar então; b) Deve jejuar dois meses seguidos, se não puder então; c) Deve dar de comer -por dia- a sessenta necessitados.
12. Se adverte a todo muçulmano. Que não deixe de cumprir o jejum no mês do Ramadan. Porém, se não jejuar (por estar viajando), que não coma em publico, e em caso de que não observe o jejum sem ter motivo justificado (como enfermidade ou viagem), o comer em publico será muito pior, porque estaria também faltando com o respeito aos demais, incluso desafiando-os. A falta de respeito, junto com a ruptura do jejum, demonstra um desinteresse e um desafio a Allah*. Também, é um despreço ao islam e uma grande falta de comportamento da pessoa. A pessoa que não observa o jejum não merece participar a celebração do fim do Ramadan, a qual celebram os muçulmanos com alegria de haver cumprido o jejum, mantendo esperanças em que Allah* o aceite, junto com os demais atos de adoração e esforços que faz todo o muçulmano neste mês do Ramadan.

HADICES SOBRE AS VIRTUDES DO JEJUM

As virtudes do Ramadan e o jejum

1. O Mensageiro de Allah* disse:
“Quando chega o Ramadan, as portas do paraíso se abrem, e as portas do inferno se fecham e os demônios são acorrentados”. Em outra narração disse*: “Quando chega o Ramadan se abrem às portas do paraíso.” E em outra narração disse*: “...se abrem às portas da compaixão”. [Transmitido por Bukhari e Muslim]
2. Segundo um hadiz transmitido por Tirmidhi:
“E chama um anunciador: Oh cobiçoso do bem! Continue. Oh cobiçoso do mal! Pare... e Allah liberará certas pessoas do fogo. Acontece isto por todas as noites, até que o fim do Ramadan.” [Este Hadiz foi considerado Hasan por Albani em sua constatação no Livro Mishkat]
3. Allah* disse:
“Cada boa ação, do filho de Adão, se multiplica sua recompensa entre dez vezes até setecentas vezes. Exceto o jejum, no qual é (um sacrifício oferecido) para Mim e Eu Me encargo de recompensá-lo, posto que (o jejuante abandona sua paixão e sua comida por Mim. O jejuador terá duas alegrias; uma ao finalizar o jejum (diário o iftar), e a segunda quando encontra a seu Senhor. Certamente o encorajamento do jejuante é mais primoroso para Allah que o aroma do Almíscar”. [Transmitido por Al-Bukhari e Muslim]

Preservar a língua:

O Mensageiro de Allah* disse:

“Quem não deixa de dizer falsidades e atuar de um modo enganoso, saiba que Allah não precisa que se abstenha de sua comida e bebida”. [Transmitido por Al-Bukhari]

A Invocação

1. O mensageiro de Allah* disse:
“Quando algum de vocês queira fazer o Iftar (fim do jejum) que comece com umas tâmaras, o qual é uma benção. Se não encontra, pode começar com um copo de água, que purifica”.
[Transmitido por Tirmidhi. No livro Yami’ Al-Usul, disse seu autor que este hadiz é Sahih]
2. O Mensageiro de Allah* quando começava o Iftar costumava dizer:
“Oh Senhor! Para Ti tenho jejuando e com Teu sustento vou desjejuar (fazendo Iftar). Se foi a sede, e foi umedecidas as veias e será confirmada a recompensa –se Allah quiser-.” [Transmitido por Abu Daud. No livro Yami’ Al-Usul o considera Hasan como também Albani em seu livro Al-Mishkat]

3. O Profeta Muhammad* disse:
“As pessoas continuam prosperando entretanto se apressam em fazer o Iftar.”
[Transmitido por Al-Bukhari e Muslim]
4. O profeta Muhammad* disse:
“Tome o Suhur (comida antes de começar o jejum), já que no Suhur está a benção.” *[Transmitido por Al-Bukhari e Muslim]*

NORMA REFERENTE AQUELE QUE NÃO JEJUA

Se uma pessoa negar a obrigação do jejum, torna-se um infiel. A condição de obrigatoriedade do jejum é confirmada no Alcorão e em vários hadices do Profeta*.

Alem do mais, Al-Dhahabi escreveu no seu livro “Sabiq”,

De acordo com fieis consagrados, aquele que deixa o jejum no mês do Ramadan, sem estar doente, é pior do que o fornicador ou o alcoólatra. De fato, eles duvidam que o seu Islam seja verdadeiro e até suspeitam que possa ser um “zandiqah” (renegado do Islam) e um daqueles que destroem o Islam.

O JEJUM VOLUNTÁRIO “AT-TATAWU”

O Mensageiro de Allah* estimulava e convidava os muçulmanos para jejuar nos seguintes dias:

1. Seis dias do mês de “Shawual”, de acordo com o Hadiz do Profeta* em que ele disse:
“Quem jejue o Ramadan e o segue mais seis (dias) de Shawual será como tivesse jejuado toda a vida.” *[Transmitido por Muslim e outros]*
Os Sábios Islâmicos dizem que toda boa obra tem sua recompensa multiplicada por dez vezes. No mês do Ramadan, portanto, seria igual a uma recompensa de dez meses (30 dias x 10 = 300 dias), e os seis dias jejuados voluntariamente -no mês de Shawual- se recompensam como se foram dois meses (6 dias x 10 = 60 dias), ao somarmos –com a recompensa do Ramadan- dará uns doze meses, quer dizer um ano por completo (300 dias do Ramadan + 60 dias de Shawual = 360 dias). E esta sistemática do jejum se repete um ano atrás do outro, então seria como a pessoa haver jejuado durante sua vida de forma continua.
2. Jejuar nove dias do mês de “Dhul Hijjah”, e no dia de Arafat, para as pessoas que não se encontram realizando o Hajj (peregrinação)
O Mensageiro de Allah* disse:
“Jejuar no dia de Arafat, é uma experiência de dois anos –o não anterior e o

próximo-. E jejuar no dia de Ashura' (dez dias do mês de Muharram) é uma expiação ao ano anterior.” [Transmitido por Muslim]

“Durante o dia de Arafat (estando o Profeta cumprindo os rituais de peregrinação) foi enviado ao Mensageiro de Allah algo de leite, e bebeu dela, enquanto fazia seu discurso ante as pessoas em Arafat.” [Hadiz Transmitido por Muslim]*

Este Hadiz demonstra que o Profeta quando cumpria os rituais de peregrinação “não jejuava” no dia de Arafat (dia nove do mês de “Dhul Hijjah”).*

3. Jejuar no dia de “Ashura”, junto com o dia antes ou depois deste dia, o Mensageiro de Allah* disse:
“Hoje é o dia de Ashura’, e não é prescrito para vocês jejuar obrigatoriamente. Eu estou jejuando. Sem duvida, quem deseje pode jejuar e quem não queira, que não jejue.” [Transmitido por Muslim]
4. Jejuar a maioria do mês de Sha’ban “:
“ O Mensageiro de Allah costumava jejuar a maioria de “Sha’ban.” [Transmitido por Al-Bukhari e Muslim]
O mês de Sha’ban é o anterior ao de Ramadan.
5. Jejuar as segundas e quintas, o Profeta* disse:
Os atos se expõem (perante Allah) as segundas e quintas. E eu quisera que –ao expor perante Ele- meus atos estivera eu jejuando.” [Hadiz autentico transmitido por Na-Nasai no livro Sahih Al-Yami]

Perguntaram ao enviado de Allah* sobre o jejum de segunda, e disse:
“ Neste dia nasci, e (foi segunda quando) começou a revelação.” [Transmitido por Muslim]
6. Jejuar nos dias “resplandecentes”, como disse um dos companheiros do Profeta*:
“O Mensageiro de Allah nos ordenou que jejuássemos os três dias brancos cada mês; os dias treze, quatorze e quinze.” [Transmitido por Na-Nasai e outros. Hadiz Sahih, ver As-Silsilah]

O QUE INVALIDA O JEJUM “AL-MUBTILAT”.

Os assuntos que invalidam o jejum podem dividir-se em duas categorias:

- a. O que invalida o jejum e deve compensar (Qada’) seus dias logo finalizado o Ramadan.
- b. O que invalida o jejum e que além da compensação, deve dar uma expiação (Kaffara).
 - a. O que invalida o jejum e requer compensação (Quada) somente.
 - 1) Comer e beber intencionalmente;

- 2) Vomitar intencionalmente, de acordo com o Hadiz do Mensageiro de Allah*:
“Quem vomitar intencionalmente, devera compensar (este dia, jejuando um dia depois de finalizado o Ramadan).” [Hadiz Sahih transmitido por Al-Hakim e outros]
 - 3) Os dias de menstruação ou do puerpério pós-parto, embora esta etapa chegue ao ultimo momento –antes do por do sol- durante o jejum, se começa à menstruação, então a mulher deve interromper o jejum.
 - 4) A masturbação, mesmo que seja somente um jogo de excitação do casal, ou seja de maneira individual, masturbando-se com a mão; isto leva a nulidade do jejum e deve ser compensado esse dia, jejuando como “Qada”, logo depois de finalizado o Ramadan.
- b. O que invalida o jejum e também de compensá-lo, deve dar uma expiação (Kaffara):

Se realiza quando o motivo é manter relações intimas conjugais durante as horas do jejum. A expiação esta de acordo unanimemente pelos sábios da jurisprudência.

A expiação -por ordem preferencial- consta em liberar a um escravo (ou uma escava), jejuar dois meses lunares de forma consecutiva sem deixar de jejuar nenhum, dar de comer a sessenta necessitados. Alguns sábios condicionaram a ordem preferencial, ao não se poder realizar à segunda possibilidade, devido à impossibilidade de realizar a primeira, e assim com a terceira, sabendo que tanto o homem como a mulher devem a mesma expiação, em caso de que fora desejo de ambos manter relações sexuais. Em caso de que a esposa não consente, os sábios consideram –só ela- isenta da expiação, porem devem recuperar esse dia logo depois de finalizado o Ramadan.

O QUE NÃO INVALIDA O JEJUM

1. Comer e beber involuntariamente, por descuido, por erro ou inclusive forçado por um terceiro, Nestes casos o jejuante não tem o porque de interromper seu jejum, nem tem que compensar este dia logo após o termino do Ramadan, já que o Mensageiro de Allah* disse:

“Quem se esquece, contudo se encontra jejuando; e come ou bebe; deve completar seu jejum (durante o resto do dia), porem foi Allah Lhe alimentou e deu-lhe de beber.” [Transmitido por Al-Bukhari e Muslim]

Também há outro hadiz do Profeta* quando disse:

“Allah tem perdoado a minha nação, se cometem algum ato por erro ou por esquecimento ou se encontra sendo forçado contra sua vontade.” [Hadiz Sahih transmitido por At-Tabarani]

2. O vomito involuntário, porque o Mensageiro de Allah* disse:
Quem é vencido pelo vomito, contudo se encontra jejuando; não tem que compensá-lo. [Hadiz Sahih transmitido por Al-Hakim]

O RETIRO ESPIRITUAL “AL-I’TIKAF”

1. “Al-i’tikaf” desde o ponto de vista da jurisprudência, significa retiro, fechamento, permanecer na mesquita durante uns dias com a intenção de dedicar-se –por completo- a tender culto, obedecer e acercar-se de Allah*.
2. A totalidade dos sábios de “Fiqh” opinam que o “l’tikaf” é um assunto Machru’ (aprovado pela Sharia), porque:
“O Profeta fazia l’tikaf durante os últimos dez dias do mês de Ramadan, ate que morreu. Logo suas esposas –depois de sua morte- costumavam fazer o l’tikaf (durante os últimos dez dias de cada Ramadan).”* [Transmitido por Al-Bukhari e Muslim]
3. Tipos de retiro: Se dividem em voluntário (Sunnah), e obrigatório (Wajib).
O l’tikaf Sunnah é quando a pessoa, voluntariamente, se oferece a realizá-lo, como no caso dos dez últimos dias do Ramadan, seguindo a Sunnah do Profeta*.
Contudo que o l’tikaf obrigatório (Wajib) é quando uma pessoa faz uma promessa (Nadhr), comprometendo a si mesma a realizar o l’tikaf.
4. O tempo do l’tikaf:
*“O mensageiro de Allah** quando queria fazer l’tikaf rezava o Salat Fajr e logo entrava em seu retiro.”* [Hadiz transmitido por Al-Bukhari e Muslim]
5. Condições de quem realiza o retiro (Um’takif): que seja muçulmano, consciente, que se encontre em estado de purificação maior, qualquer uma da Janaba para ambos os sexos, ou da menstruação ou da etapa pós-parto (Nifas) pra a mulher.
6. Elementos básicos do l’tikaf: Permanecer na mesquita com a intenção de se aproximar de Allah*, mediante dos atos de adoração.
7. É licito (permitido) para quem realiza o l’tikaf fazer as seguintes coisas durante o tempo em que se encontre dentro da mesquita:
 - a. Sair, por curto tempo, se precisa despedir de seus familiares que tenham vindo lhe trazer um objeto ou comida;
 - b. Pentear, cortar o cabelo, cortar e limpar as unhas, lavar o corpo, perfumar-se e vestir-se com as melhores roupas que possua.
 - c. Sair por motivos justificados; como por exemplo: fazer suas necessidades fisiológicas (defecar e urinar), assim como comer e beber se não tem quem os traga.
 - d. Quem realiza l’tikaf pode comer, beber e dormir na mesquita sempre a cuidando e mantendo-a limpa.
8. O comportamento correto durante o l’tikaf:
Disse Aisha^{3/4}:
“(O comportamento) Da Sunnah de quem realiza o l’tikaf (Al-Mu’takif) é não visitar

o inferno; nem acompanhar a procissão do funeral ate o enterro; nem tocar ou empreender relações (com sua esposa); nem tampouco sair (da mesquita), a menos que seja por algo imprescindível. Não se faz o l'tikaf sem estar jejuando, e somente se faz o l'tikaf em uma mesquita principal (onde se realiza o" Salat Jummah ")." [Hadiz Sahih, transmitido por Abu Daud e Al-Baihaqi]

9. O que invalida o l'tikaf:
 - a. Sair intencionalmente da mesquita, sem existir um motivo justificado;
 - b. Perder a consciências seja devido a uma enfermidade ou a uma crise mental;
 - c. O começo da menstruação ou a etapa de Nifas (começo do parto) para as mulheres.
-

[1] Lei Islâmica

- * “Aza wa ajal” (louvado e exaltado seja). A partir de agora nos referiremos esta frase através deste símbolo “*”.

- * “Salalahu waleihi wa salam” (Que a Paz e a misericórdia de Allah estejam com ele). A partir de agora nos referiremos a esta frase através do símbolo “*”.

[2] Aqui, usado para referir-se a um hadice no qual o Profeta * ﷺ transmite as palavras de Allah*.

- * “Aza wa ajal” (louvado e exaltado seja).

- * “Salalahu waleihi wa salam” (Que a Paz e a misericórdia de Allah estejam com ele).

- * “Aza wa ajal” (louvado e exaltado seja).

[3] Oração

- * “Salalahu waleihi wa salam” (Que a Paz e a misericórdia de Allah estejam com ele).

- * “Salalahu waleihi wa salam” (Que a Paz e a misericórdia de Allah estejam com ele).

- * “Aza wa ajal” (louvado e exaltado seja).

- * “Salalahu waleihi wa salam” (Que a Paz e a misericórdia de Allah estejam com ele).

- * “Salalahu waleihi wa salam” (Que a Paz e a misericórdia de Allah estejam com ele).

- * “Salalahu waleihi wa salam” (Que a Paz e a misericórdia de Allah estejam com ele).

- * “Salalahu waleihi wa salam” (Que a Paz e a misericórdia de Allah estejam com ele).

- * “Salalahu waleihi wa salam” (Que a Paz e a misericórdia de Allah estejam com ele).

- * “Aza wa jal” (louvado e exaltado seja).

- * “Salalahu waleihi wa salam” (Que a Paz e a misericórdia de Allah estejam com ele).

- * “Aza wa ajal” (louvado e exaltado seja).

3/4 Radia allahu anhum: (Que Allah Se compraza com ela)

Zakaah al-Fitr

Dr. Abu Ameenah Bilal Philips

1. SIGNIFICADO

Zakaah al-Fitr muitas vezes é referido como *Sadaqah al-Fitr*. A palavra *fitr* tem o mesmo significado de *Iftaar*, quebrar um jejum, e vem do mesmo radical da palavra *Futoor*, que quer dizer quebrar o jejum. Portanto, islamicamente, *Zakaah al-Fitr* é o nome dado à caridade que é repartida ao final do jejum do Ramadã.

2. CLASSIFICAÇÃO

Sadaqah al-Fitr é uma obrigação que é *Waajib* a todo muçulmano, seja homem ou mulher, menor ou adulto, desde que tenha os meios de cumpri-la.

A prova de que esta forma de caridade é compulsória pode ser encontrada na Sunnah, onde Ibn 'Umar relatou que o Profeta (saw) tornou o *Zakaah al-Fitr* obrigatório para todo muçulmano, escravo, liberto, homem, mulher, jovem e velho; um *saa'* (*) de tâmaras secas ou um *saa'* de cevada. (coletado por Bukhari - árabe/inglês, vol. 2, p. 339, nº 579)

O chefe da casa pode pagar a quantia que se impõe aos outros membros. Abu Sa'eed al Khudree disse, "Na época do Mensageiro de Allah (saw), nós costumávamos tirar um *saa'* de grãos, queijo ou passas, por conta de nossos jovens e velhos, libertos e escravos." (coletado por Muslim - traduzido para o inglês, vol. 2, p. 469, nº 2155).

3. IMPORTÂNCIA

O *Sadaqah al-Fitr* também desempenha o mesmo papel importante do *Zakaah* na circulação da riqueza dentro da sociedade islâmica. Porém, no caso do *sadaqah al-fitr*, cada indivíduo é obrigado a calcular quanto ele e seus dependentes devem dar em caridade e procurar, na comunidade, aqueles que necessitam desta caridade. Portanto, *sadaqah al-fitr* desempenha um papel muito importante no desenvolvimento dos laços comunitários. O rico é obrigado a ter contato direto com o pobre e o pobre com o extremamente pobre. Este contato entre as várias camadas da sociedade ajuda a construir laços verdadeiros de fraternidade e amor na comunidade islâmica e ajuda a formar aqueles que têm que ser generosos para com os que não podem.

4. OBJETIVO

O principal objetivo do *zakaah al-fitr* é prover aqueles que jejuaram dos meios de compensarem seus erros durante o mês do jejum. *Zakaah al-fitr* também fornece ao pobre os recursos para que ele possa celebrar a festa do fim do jejum (*Eid al-Fitr*), juntamente com todos os muçulmanos.

Ibn Abbas relatou, "O Profeta (saw) tornou o *zakaah al-fitr* compulsório para que aqueles que jejuavam pudessem se purificar de suas ações frívolas ou conversas indecentes (cometidas durante o Ramadã) e para que o pobre pudesse ser alimentado. Aquele que der antes do *Salaah* será considerado como tendo pago o *zakaah*, enquanto que aquele que der após o *Salaah* terá dado como *sadaqah*." (coletado por Abu Dawood - tradução inglesa, vol. 2, p. 421, nº 1605 - considerado *sahih* pelo Shaikh Nasr al-Albani).

Portanto, o objetivo do *sadaqah al-fitr* é o progresso espiritual dos crentes. Ao fazer com que eles entreguem uma parte de sua riqueza, os crentes aprendem as mais elevadas características morais da generosidade, compaixão (simpatia pelo infeliz), gratidão a Deus e justiça. Mas, uma vez que o Islam não se descuida das necessidades materiais do homem, parte do objetivo do *zakaah al-fitr* é o bem-estar econômico dos membros mais pobres da sociedade.

5. CONDIÇÕES

Zakaah al-Fitr é *wajib* por um determinado período. Se a pessoa deixar de recolhê-lo dentro deste período sem uma boa razão, então ela comete pecado e não tem como compensar. Esta forma de caridade se torna obrigatória desde o pôr do sol do último dia do jejum e permanece obrigatória até o início do *salaah al-'Id* (ou seja, um pouco após o nascer do sol no dia seguinte). Porém, ele pode ser pago antes deste período, como era costume de muitos *sahaabah* [companheiros do Profeta (saw)], que pagavam o *sadaqah al-fitr* alguns dias antes da festa do *'Eid*.

Naafi relatou que o companheiro do Profeta, Ibn 'Umar, costumava pagar para aqueles que o aceitavam e as pessoas faziam isto um dia ou dois antes do *'Eid*. (coletado por al-Bukhari - árabe/inglês, vol. 2, p. 339, nº 579).

Ibn 'Umar relatou que a ordem do Profeta (saw) era para que o *zakaah al-fitr* fosse dado antes que as pessoas fizessem o *Salaah (al-'Eid)*.

E Ibn 'Abbas relatou que o Profeta (saw) disse: "Aquele que paga antes do *Salaah* será aceito como *zakaah*, enquanto aquele que dá após o *salaah* (não o será, porque só será considerado como) uma caridade comum. Portanto, quem se esquecer de pagar o *zakaah al-fitr* no prazo devido, deve fazê-lo tão logo seja possível, mesmo que não seja considerado como *zakaah al-fitr*."

6. TAXA

O montante é o mesmo para todos, independentemente de seus diferentes salários. O mínimo é um *saa'* de alimento, grãos ou frutas secas para cada membro da família. Este cálculo é baseado no relato de Ibn 'Umar de que o Profeta (saw) tornou o *zakaah al-fitr* compulsório e pagável com um *saa'* de tâmaras secas ou um *saa'* de cevada.

O companheiro Abu Sa'eed al-Khudree disse: "Na época do Profeta, costumávamos dar (*zakaah al-fitr*) um *saa'* de alimento, tâmaras secas, cevada, passas ou queijo seco." (coletado por al-Bukhari - árabe/inglês, vol 2, p. 340, nº 582).

(*) *saa'* - medida correspondente a dois punhados.

MENSAGEM DE PAZ

Por Haidar Abu Talib

Hoje, a pouco mais de 2 dias para o término do mês de Ramadan do ano 1422 da Hégira, equivalente a 12 de dezembro de 2001, a comunidade muçulmana espalhada por todas as partes do planeta, em número aproximado de 1 bilhão e 400 milhões de seres humanos, de maneira coerente com os ensinamentos contidos nos Pilares da Prática Islâmica, jejuou e orou a DEUS, O ALTÍSSIMO, rogando que haja paz justa e duradoura em todo o mundo.

Sabemos que são necessários muitos esforços, seja individualmente, seja coletivamente, para o alcance de uma justiça social verdadeira.

Em todos os pontos do nosso planeta, existem sofrimento e dor, e a humanidade, lamentavelmente, vem repetindo erros já consagrados historicamente, num absurdo justificar de erros por erros.

Os problemas continuam a causar sofrimento e dor, quando há muito tempo já poderiam ter sido solucionados.

Muito se fala em paz, e todos querem paz, desejam a paz, e dia a dia mais e mais pessoas sofrem a falta de paz .

São inúmeras as violências sociais que por vezes culminam em atos beligerantes.

Frutos decorrentes da exploração do ser humano pelo próprio ser humano, servil ao capital usado pelos interesses escusos, hoje já cinicamente confessos da manipulação dos interesses e dos direitos reais, que são tornados mutáveis, ao sabor das controvérsias geradas pela sazonalidade dos interesses do poder econômico insano.

A fome pode ser solucionada só que, ao que parece, não há interesse de que todos tenham alimento.

A saúde, pode ser estabilizada através de uma medicina preventiva, aliada ao sanitário e a uma metodologia que dê qualidade de vida às pessoas do planeta.

As epidemias do momento atual são reprises de moléstias do passado, fortalecidas pelo descaso e pela incoseqüência dos vários segmentos da humanidade.

Todos querem paz. Mas afinal, o que é paz ?

A paz silenciosa dos cemitérios ? A paz sentida por quem observa a imensidão de mortos e desaparecidos ?

A paz fruto do submetimento bélico, armado, ou disseminado por armas conhecidas ou outras inimagináveis ?

O que impulsiona aqueles que continuam fazendo vítimas, e dizem querer paz, porém, em suas atitudes, nenhum ato ou determinação efetiva, demonstra a boa vontade de quem almeja a paz.

A paz que alguns pretendem é a paz relativa, equivalente a resultados que mantenham a dominação sócio-econômica de uma maioria por uma minoria.

É a garantia da manutenção de uma vantajada condição econômica, conseguida às custas da exploração e da miséria de outros povos, e por vezes praticadas contra seu próprio povo.

Ora, os chamados direitos humanos, não foram outorgados pelo próprio ser humano, mas sim por DEUS, O CRIADOR, e conseqüentemente, ele, ser humano, não pode revogar o direito de seus semelhantes, ainda mais, quando esses direitos, hipoteticamente, estão sempre acautelados por aqueles que são dominadores, que vez por outra ou quase sempre, rompem o limite de seus direitos, descumprindo suas obrigações.

Dos direitos concedidos ao ser humano, pelo próprio CRIADOR, vários, sequer foram percebidos pelo próprio ser humano, e na famosa Carta dos Direitos Humanos, por exemplo, não consta o direito de ser pai ou ser mãe, todavia, ele é inquestionável.

A perversidade da razão da força, faz com que alguns acreditem, que submetendo fisicamente seus semelhantes, terão transformado em direito o arbítrio espúrio da sua iniquidade.

A força da razão, sempre se sobreporá a torpeza e seus resultados, e a condição do êxito material, por mais longa e duradoura que seja, é e será sempre efêmera e inconsistente.

A evolução benéfica da humanidade, tem que ser alcançada simultaneamente com a boa intenção e a boa ação, que são indissociáveis quando se espera resultados com qualidade benéfica a todos.

Devemos todos, buscar intencionar e agir sempre positivamente rumo ao Bem e à observância dos direitos de nossos semelhantes, dos nossos próprios direitos, lado a lado com as nossas obrigações.

Permita DEUS, TODO PODEROSO :

- Que os injustiçados tenham Justiça.
- Que os famintos tenham alimento.
- Que os necessitados tenham supridas as suas necessidades.
- Que os atingidos pelas doenças físicas e morais tenham a cura, e que deixemos de tratar os sintomas e tratemos as doenças causadoras de vários sofrimentos.
- Que os feitos escravos de qualquer tipo de escravidão, vício ou degradação, tenham liberdade e a dignidade recuperadas.
- Que os desabrigados, tornados sem lar, sem família, sem afeto e sem amor, sejam amparados numa esplêndida morada, recepcionados por irmãos fraternos que lhes dediquem carinho e atenção.
- Que todas as mulheres, avós, mães, esposas, tias, irmãs, filhas, amigas sejam libérrtas das várias formas de opressão e violência, sejam tratadas com dignidade, docilidade e respeito.
- Que crianças tenham acesso à saúde, alimento e educação de qualidade, recebam carinho e orientação correta, e que não sejam exploradas, espoliadas, abandonadas, e submetidas a um futuro incerto e tortuoso.
- Que os desempregados recuperem sua condição de sustento com dignidade e possam sempre se alimentar e alimentar seus familiares com o fruto da licitude e prosperidade.
- Que todos enfermos nos hospitais, manicômios, orfanatos, asilos, sejam tratados com dignidade, carinho, competência e amor.
- Que os trabalhadores façam de suas tarefas o galardão de suas existências, com esmêro, alegria e esforço, para a melhoria da qualidade de vida e quando esta alcançada, a sua manutenção.
- Que todos aqueles que sofrem qualquer tipo de privação pelos diversos motivos possíveis, também usem a boa intenção e o raciocínio na busca de soluções para alcançar o progresso material e espiritual.
- Que a Humanidade seja repleta dos valores do Bem, isenta da interferência do mal.
- Que os seres humanos não sejam rotulados por suas condições sociais ou pelas cores de suas peles, e que todos tenham seu interior iluminado pela Graça e pela Misericórdia de DEUS, O ALTÍSSIMO.
- Que alcancem a Paz Justa e Duradura !

- Que vivam a Paz Justa e Duradoura !

- Que deixem como legado para as próximas gerações, a mesma Paz Justa e Duradoura !

- E que todos nós, seres humanos, de todos as raças e nações, compreendamos o sentido destas palavras e do seguinte texto corânico:

Em nome de Allah, O Clemente, O Misericordioso.

“Ó Humanos, em verdade Nós vos criamos de macho e fêmea e vos dividimos em povos e tribos, para reconhecerdes uns aos outros. Sabei que o mais honrado, dentre vós, ante Deus, é o mais temente. Sabei que Deus é Sapientíssimo e está bem inteirado.”

ALCORÃO SAGRADO – Surat Al Hujrat – Versículo 13.

Pedimos a ALLAH, PAZ para toda a sua criação, indistintamente.

Para a PAZ, são necessários a humildade, o afeto, o carinho, a boa intenção e a boa atitude.

A perseverança, a tranquilidade e a nossa manutenção no caminho do que é justo e verídico, somente DELE, virão, eis que Ele ensinou o método, o comportamento, as soluções e as maneiras pelas quais se terá, de forma efetiva, justa, ampla e permanente, a P A Z .

“1) O Clemente.

2) Ensinou o Alcorão.

3) Criou as pessoas.

4) Ensinou-lhe a orientação (de como alcançar o êxito.)”

5) O sol e a Lua orbitam.

6) As plantas e as árvores se prostram em adoração.

7) E elevou o firmamento e estabeleceu a balança da justiça.

8) Para que não defraudeis no peso.

9) Pesai, pois, escrupulosamente, e não diminuam a balança.

10) Aplainou a terra para suas criaturas.

11) Na qual há toda a espécie de frutos e tamareiras com cachos,

12) E as gramíneas, com sua palha e as odoríferas.

13) Assim pois quais das mercês de vosso Senhor desagradeceis ?

14) Ele criou o homem da argila, semelhante à da olaria.

15) E criou gênios do fogo vivo.

16) Assim, pois, quais das mercês de vosso Senhor desagradeceis ?

ALCORÃO SAGRADO – Surat Al Rahman - Versículos 1 a 16.

P A Z PARA TODOS !